

1ª Edição

REVISTA

COLLAB
COOP



O **COLLABCOOP** é um **Concurso** voltado para a seleção de artigos sobre o cooperativismo financeiro, **promovido pela Confebras**.

Equipe Confebras

Superintendência

Maria Telma da Silva Galletti
Superintendente

Desenvolvimento de Projetos

Ana Vandore Mata da Silva
Analista de Educação

Edlane Resende Batista de Melo
Analista de Educação (2024/2025)

Luciana Alencar
Coordenadora de Educação e Projetos

Relacionamento e Experiência

Vanessa Mesquita de Vasconcelos
Coordenadora de Comunicação

Vera Lúcia Gomes Ataídes
Analista de Comunicação

Assessorias/Consultorias

Izabel Odete Valente Machado
Edição e Revisão – Jornalista (MTb: 16.914 – DRT/SP)

Equipe Concurso CollabCoop

Consultoria

Adriana Giroletti
Ronise de Magalhães Figueiredo

Comissão Organizadora

Edlane Resende Batista de Melo
Ana Vandore Mata da Silva

Comissão Avaliadora

Danilo dos Santos Matos,
Everton Alves Pereira,
Fernanda de Castro Juvêncio,
Guilherme Krueger,
Heitor José Cademartori Mendina,
Juliana Viegas,
Márcio Barbosa Matos,
Mari Anastácio,
Mauricio Landwoigt de Oliveira,
Renata Laudízia Franz de Oliveira Silva,
Renato Rodrigues da Silva e
Wellington Alvim da Cunha.

Equipe Revista CollabCoop

Jornalista Responsável

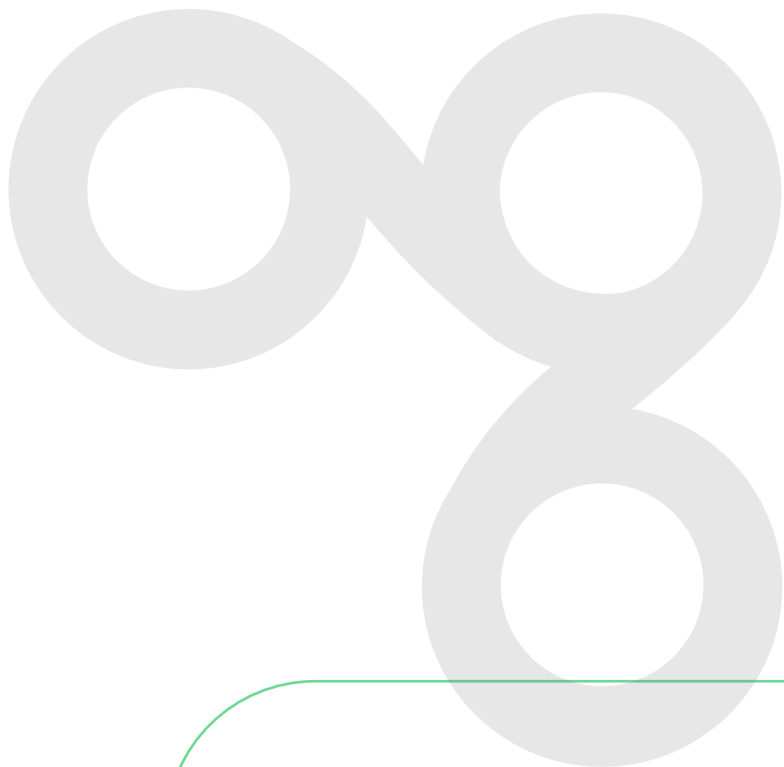
Vera Lúcia Gomes Ataídes

Identidade Visual

BySpeech

Capa e Diagramação

Elen Moraes





SUMÁRIO

Apresentação.....	07
-------------------	----

Eixo 1 - Intercooperação e Participação Democrática

A importância da participação dos colaboradores na formulação do planejamento estratégico.....	10
--	----

ESG, jovens e plataformas digitais: como eles se conectam com o cooperativismo?.....	14
--	----

Intercooperação em cooperativas de crédito: percepções sobre uma ferramenta de gestão de produtividade.....	18
---	----

Eixo 2 - O Mundo Exponencial e Cenários Globais

Cooperativismo financeiro: estratégias para prosperidade em tempos de mudança.....	24
--	----

Redefinindo o sucesso de marca para cooperativas financeiras.....	30
---	----

Rejuvenescimento do quadro social – metaverso e cooperativismo.....	34
---	----

Eixo 3 - Governança Ambidestra e Gestão

Framework de maturidade ESG: um modelo para cooperativas de crédito.....**40**

Diversidade de gênero no Conselho e ofuscação gerencial: evidências da legibilidade das cooperativas de crédito brasileiras**46**

Ambidestria organizacional na gestão de cooperativas de crédito: o equilíbrio entre inovação e princípios cooperativistas no Sicoob Credicopa.....**54**

Eixo 4 - Sustentabilidade Humana, Inovação e Protagonismo

Inovação centrada nas pessoas no SICOOB Credicopa: o papel do protagonismo e da sustentabilidade humana no desenvolvimento cooperativista.....**60**

Cooperativas de crédito e inclusão financeira: uma análise comparativa de municípios brasileiros.....**66**

Cooperativismo bioinspirado: lições da natureza para a sustentabilidade e inovação.....**74**

Anexos.....**81**

COOP - COLLABCOOP - COLLY



Apresentação

O quinto princípio do cooperativismo destaca o compromisso do movimento com a Educação, a Formação e a Informação para o desenvolvimento das cooperativas e das comunidades nas quais estão inseridas. Para colocar essa diretriz em prática, a Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras) lançou o **CollabCoop**, um concurso destinado a incentivar a troca de conhecimentos a partir da seleção de artigos sobre o cooperativismo financeiro.

O concurso foi lançado em 17 de outubro de 2024, no Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito (DICC), dando início às atividades da Confebras em celebração ao Ano Internacional das Cooperativas em 2025, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A promoção do conhecimento é um dos diferenciais do cooperativismo na relação com cooperados e com o mercado em prol do desenvolvimento sustentável. O conhecimento é um ativo valioso nas cooperativas de crédito e, investir nele, faz com que as cooperativas se tornem mais competitivas e eficazes, além de impactarem positivamente o bem-estar da sociedade.

O **Concurso CollabCoop** integra plano de múltiplas ações da Confebras pelo fortalecimento e inovação voltados ao cooperativismo financeiro. O conjunto dessas iniciativas, que inclui cursos de capacitação, jornadas, programa de capacitação executiva (intercâmbio), congressos e fóruns, visa atender às demandas de lideranças, dirigentes, gestores, colaboradores e cooperados do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), promovendo a disseminação de conhecimentos sobre o cooperativismo por meio de ações alinhadas com universidades e centros de pesquisa.

O Concurso se constitui, assim, em oportunidade para pesquisadores, estudantes, professores e profissionais que vivenciam o cooperativismo unirem saberes em torno das perspectivas de futuro para o setor, a partir do compartilhamento de experiências.

Ao promover o Concurso, a expectativa da Confebras foi incentivar a produção de soluções internas e externas sobre questões relacionadas às cooperativas de crédito brasileiras, com abordagens inovadoras e de geração de valor por meio da intercooperação.

O Concurso foi dividido em quatro eixos temáticos, em associação a diferentes áreas do conhecimento (multidisciplinar e interdisciplinar): Intercooperação e Participação Democrática; Mundo Exponencial e Cenários Globais; Governança Ambidestra e Gestão; e Sustentabilidade Humana, Inovação e Protagonismo.

O processo de seleção compreendeu duas etapas: na primeira, os participantes enviaram resumos de artigos originais e inéditos, que foram analisados pela Comissão de Avaliação. Ao todo, foram 90 resumos inscritos. Para cada eixo, foram selecionados seis resumos, cujos autores(as) foram comunicados(as) para enviarem as íntegras dos seus estudos, totalizando 24 artigos selecionados para a segunda fase de avaliação.

Na segunda etapa, foram selecionados os 12 artigos vencedores, sendo três por cada eixo temático. Os resumos dos 12 melhores artigos constam desta edição da **Revista Confebras**, lançada durante o **5º Fórum Integrativo Confebras**, em outubro de 2025, em João Pessoa (PB). Já as íntegras de todos os artigos vencedores serão publicadas em livro da Editora Confebras, a ser lançado durante o **16º Concred – Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito**, que acontecerá em agosto de 2026, em Goiânia (GO).

Como parte da premiação da primeira edição do Concurso CollabCoop, os quatro vencedores (primeiro lugar de cada eixo) também receberam passagem e hospedagem para participar do Fórum Integrativo, oportunidade em que concorreram ao sorteio de uma viagem internacional do Programa de Capacitação Executiva Intercâmbio Confebras.

Temos certeza de que, ao dar visibilidade a esses estudos, a Confebras proporciona o compartilhamento das informações com cooperativas e cooperados e fomenta a divulgação científica e acadêmica sobre o cooperativismo de crédito. Boa leitura!

Luiz Lesse
Presidente da Confebras



A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES NA FORMULAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

1º Lugar

Eixo 1 - Intercooperação e Participação Democrática

José Elizomar de Menezes Braga Filho

RESUMO

O trabalho analisa a importância da participação dos colaboradores (funcionários) na formulação do planejamento estratégico, especialmente na construção da matriz SWOT, em uma cooperativa de crédito. A pesquisa foi realizada na Sicredi Evolução, no Estado da Paraíba, e envolveu a aplicação de questionários e a realização de análises SWOT com a presença dos colaboradores. Os resultados indicam que a integração deste público enriquece a qualidade das estratégias e fortalece a implementação do planejamento.

A pesquisa destaca a importância de valorizar o conhecimento dos colaboradores e integrá-los ao processo de planejamento estratégico.

PALAVRAS-CHAVE

Planejamento Estratégico. SWOT. Cooperativa de Crédito. Instituição Financeira Cooperativa. Colaboração.



A pesquisa analisou a importância da participação dos colaboradores na formulação do planejamento estratégico, com foco na construção da Matriz SWOT, em uma cooperativa de crédito. O estudo foi realizado na cooperativa Sicredi Evolução, localizada no Estado da Paraíba. O objetivo geral da pesquisa foi avaliar a aplicabilidade do planejamento estratégico na cooperativa, buscando verificar a importância da participação dos colaboradores na construção do pensamento estratégico da organização.

A pesquisa se baseou em autores renomados da área de Administração Estratégica, como Mintzberg, Ahlstrand, Lampel, Kaplan, Norton, Oliveira, Thompson, Strickland, Gamble, Drucker e Porter, explorando conceitos chave como estratégia empresarial, gestão estratégica, planejamento estratégico, Matriz SWOT e cooperativismo. A metodologia utilizada na pesquisa combinou abordagens qualitativas e quantitativas. O estudo se caracterizou como descritivo e não experimental. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, questionários e teste Qui-Quadrado.

As pesquisas bibliográfica e documental forneceram o arcabouço teórico sobre planejamento estratégico e Matriz SWOT. A pesquisa de campo consistiu na aplicação da análise SWOT com os colaboradores da cooperativa. Os questionários foram aplicados aos colaboradores, conselheiros e dirigentes para identificar suas percepções sobre a cooperativa e o planejamento estratégico. O teste Qui-Quadrado foi utilizado para verificar a associação entre as respostas dos questionários.

Os resultados da pesquisa demonstraram que a participação dos colaboradores na construção da Matriz SWOT enriqueceu a qualidade do planejamento estratégico, com a identificação de pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças relevantes para a cooperativa. Por exemplo: o estudo identificou como pontos fortes da cooperativa o atendimento personalizado e a distribuição dos resultados, enquanto a baixa autonomia gerencial e os limites de crédito abaixo do mercado foram apontados como pontos fracos. Oportunidades como a ampliação da área de abrangência e a captação de clientes de bancos insatisfeitos foram identificadas, assim como ameaças como a agilidade dos processos nos bancos e o crescimento dos bancos digitais.

A pesquisa também confirmou que os grupos de conselheiros, dirigentes e colaboradores possuíam diferentes percepções sobre a cooperativa, o que reforçou a importância de um planejamento estratégico participativo e inclusivo. O trabalho concluiu que a participação dos colaboradores na formulação do planejamento estratégico, especialmente na construção da Matriz SWOT, foi fundamental para o sucesso da cooperativa de crédito.

A pesquisa contribuiu para a literatura sobre planejamento estratégico ao demonstrar a importância de integrar o conhecimento dos colaboradores

no processo de tomada de decisão estratégica. O estudo também apresentou implicações gerenciais relevantes para a cooperativa, como a necessidade de investir em comunicação interna, treinamento e desenvolvimento de lideranças para promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e engajado.

REFERÊNCIAS

ALDAY, Hernan E. Contreras. **O planejamento estratégico dentro do conceito de administração estratégica**. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.2, p.9-16, maio/ago. 2000.

ANSOFF, Igor H. **Administração Estratégica**. São Paulo: Editora Atlas, 1983.

BICHO, L.; BAPTISTA, S. **Modelo de Porter e Análise de SWOT**. Coimbra: Instituto Superior de Engenharia, Departamento de Engenharia Civil, 2006.

CABO, P. et. al. **O desempenho social das Cooperativas de Crédito Portuguesas**. Instituto Politécnico de Santarém, 2009.

CAMPOS JÚNIOR, Luis de Castro. **O cooperativismo no Vale do Paranapanema**: estudo das cooperativas Riograndense, Agropecuária de Pedrinhas Paulista e Coopermota (1980-1995). São Paulo: Editora Unimar, 2000.

CAVALCANTI, Francisco Antônio. **Planejamento estratégico participativo**: concepção, implementação e controle de estratégias. 2 ed. São Paulo: Editora Senac, 2019.

CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. **Planejamento Estratégico**: fundamentos e aplicações. Da intenção aos resultados. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORAL, Eliza. **Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial**. 2002. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2002.

CRUZ, Antonio. **Síntese dos informes sobre cooperativas de crédito e poupança**. Cooperativas e integración regional. La trayectoria de las cooperativas agropecuárias y de ahorro y crédito en el MERCOSUR. Cooperativas e Integración Regional MERCOSUR, 2008.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa**: uma alternativa para o desemprego. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

DRUCKER, Peter. **O Gestor Eficaz**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

ETGETO, A. A. et al. Os princípios do cooperativismo e as cooperativas de crédito no Brasil. Maringa Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 2, n.1, p. 7-19, jan. / jun. 2005.

- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HAMEL, Gary. **O futuro da Administração**. Rio de Janeiro: Campos, 2007.
- KAPLAN, Robert S; NORTON, David P. **A estratégia em ação: Balanced Scorecard**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 15. ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2018.
- MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro, percurso histórico, perspectivas e desafios: De cooperativa de crédito a principal instituição financeira do associado**. Brasília, DF: Confabras, 2014.
- MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. **Safari de Estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- MINTZBERG, Henry; LAMPEL, Joseph. QUINN, James Brian; GHOSHAL, Sumantra. **O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Estratégia empresarial e vantagem competitiva: como estabelecer, implementar e avaliar**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de Crédito - História da evolução normativa no Brasil**. Banco Central do Brasil. 6. ed. Brasília. 2008.
- PRAHALAD, C. K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar os mercados de amanhã**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho científico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro: uma história com propósito**. Brasília, DF: Editora Confabras, 2022.
- PORTER, Michael. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.
- PORTER, Michael. **Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa** 5. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.
- SCHNEIDER, Edson. **Cooperativismo de crédito**. Organização Sistêmica. Ênfase no Sistema SICREDI. 2006. 230 p. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2006.
- THOMPSON JR., Arthur A.; STRICKLAND III A. J. **Planejamento Estratégico: elaboração, implementação e execução**. São Paulo, Pioneira, 2004.

ESG, JOVENS E PLATAFORMAS DIGITAIS: COMO ELES SE CONECTAM COM O COOPERATIVISMO?

2º Lugar

Eixo 1 - Intercooperação e Participação Democrática

Carolina Mussolini Celestino de Oliveira

RESUMO

A participação ativa dos jovens no cooperativismo brasileiro é essencial para garantir a renovação, inovação e sustentabilidade das cooperativas. Apesar de serem a maioria demográfica do País, os jovens ainda são pouco representados nas lideranças cooperativistas. Por isso, é preciso pensar na gestão democrática. Para atrair mais jovens, é crucial adotar uma comunicação eficaz, especialmente nas redes sociais, e abordar temas relevantes como economia colaborativa, sustentabilidade e responsabilidade social. Iniciativas da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) já estão promovendo a inclusão dos jovens. Investir em jovens líderes é investir no futuro do cooperativismo, garantindo que as cooperativas prosperem e se adaptem às novas exigências do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperativismo. Jovens. ESG. Comunicação. Redes Sociais.



No cooperativismo brasileiro, a presença e a participação ativa dos jovens são fundamentais para garantir a renovação e a viabilidade duradoura das cooperativas. A inclusão desses jovens líderes é essencial para estimular a inovação, a adaptação às mudanças do mercado, a gestão democrática e a sustentabilidade das cooperativas. Neste artigo, serão explorados os motivos pelos quais é crucial atrair mais jovens para o cooperativismo, destacando a importância da comunicação adequada e a relevância dos temas que ressoam com esse público.

Os jovens representam a maioria demográfica do País e sua integração dinâmica no cooperativismo é fundamental para estimular a renovação das tomadas de decisão e garantir a viabilidade duradoura das cooperativas. Além disso, eles trazem consigo uma mentalidade inovadora, adaptabilidade às novas tecnologias e uma visão a longo prazo, características essenciais para enfrentar os desafios do mercado em constante evolução.

No entanto, apesar da importância dos jovens, ainda há uma lacuna na representatividade desse público nas lideranças cooperativistas. Dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro (OCB, 2024), revelam que apenas uma pequena porcentagem dos líderes cooperativistas está na faixa etária dos 20 aos 30 anos. Essa falta de representatividade destaca a necessidade de elaborar planos de sucessão e promover a inclusão dos jovens nas cooperativas.

Para atrair os jovens para o cooperativismo, é essencial adotar uma comunicação eficaz e abordar os temas que são relevantes para esse público. A pesquisa Digital News (REUTERS INSTITUTE, 2023) revelou que os jovens consomem informações principalmente por meio das redes sociais, como o TikTok, e que a adoção dessas plataformas como fonte de informação tem sido cada vez mais comum. Portanto, é fundamental adaptar a comunicação das cooperativas para alcançar os jovens nos canais em que eles estão presentes.

Além disso, é importante destacar que o cooperativismo possui valores e conceitos que estão alinhados com as demandas e preocupações dos jovens, como a economia colaborativa, sustentabilidade, responsabilidade social e governança ética. Ao comunicar esses valores de forma eficaz, as cooperativas podem despertar o interesse dos jovens e mostrar como o cooperativismo é uma via relevante para promover mudanças positivas no mundo.

Neste artigo, também serão abordadas as ações promovidas no Brasil e em outros países para incentivar a inclusão dos jovens nas cooperativas. Será exemplificado como a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) têm desenvolvido programas e iniciativas para promover a participação dos jovens nas cooperativas. Também serão destacados exemplos de cooperativas que já estão trabalhando ativamente na inclusão dos jovens, como o Sicredi e as cooperativas agropecuárias.

Ao investir na inclusão dos jovens líderes, as cooperativas garantirão um futuro sustentável e próspero para o cooperativismo. A participação ativa dos jovens traz inovação, diversidade de pensamento, energia e dinamismo, além de fortalecer a conexão com a comunidade e promover uma visão a longo prazo. Portanto, é hora de as cooperativas abraçarem a inclusão dos jovens, adaptarem sua comunicação e oferecerem oportunidades de liderança e participação ativa. Ao fazer isso, elas estarão preparadas para enfrentar os desafios futuros e continuarão a cumprir sua missão de promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades.

Ao integrar a educação cooperativa com o ESG e ao utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação e envolvimento, as cooperativas podem não só reforçar seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, mas, também, ligar-se à geração mais jovem, posicionando-se como modelos de negócio inovadores e responsáveis que estão a liderar a transformação para uma economia mais justa e responsável. Ao fazê-lo, abrem caminho para que os jovens se aproximem do cooperativismo, percebendo-o como uma via relevante e com impacto para uma mudança positiva no mundo.

Em suma, investir em jovens líderes é investir no futuro do cooperativismo. É uma forma de garantir que as cooperativas não só sobrevivam, mas prosperem num ambiente em constante mudança, mantendo-se fiéis aos seus princípios de cooperação e mutualidade, enquanto se adaptam às novas exigências e desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

HOLYOAKE, George Jacob. 2001. **Os 28 tecelões de Rochdale**. 5ª ed. Porto Alegre: WS Editor, 2001.

HORA 1, G1, 2023. **Pesquisa mostra que brasileiros passam 9h por dia ao celular ou em outros aparelhos eletrônicos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2023/08/25/pesquisa-mostra-que-brasileiros-passam-9h-por-dia-ao-celular-ou-em-outros-aparelhos-eletronicos.ghtml>. Acesso em: 23 Nov. 2024.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. **Projeções da População**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em 25 Nov. 2024.

KIST, Ana; PESAVENTO, Fábio. 2011. **Sicredi. O relato dos desbravadores**. Porto Alegre.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras, 2024. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro**. Disponível em: <https://somoscooperativismo-ce.coop.br/noticias/anuario-do-cooperativismo-brasil-chega-a-23-45-milhoes-de-cooperados#:~:text=O%20Anu%C3%A1rio%20do%20Cooperativismo%20Brasileiro,no%20%C3%BAltimo%20censo%20do%20IBGE>. Acesso em: 24 Nov. 2024.

RECCO, Hermínio Rogério. 2018. **Sicredi Rio Paraná 30 anos: A Conquista da Confiança**. Editora Flamma, Maringá – PR.

REUTERS INSTITUTE FOR THE STUDY OF JOURNALISM, 2023. **Digital News Report 2023**. Disponível em: <https://www.ox.ac.uk>. Acesso em: 23 Nov. 2024.

SCHARDONG, Ademar. 2003. **Cooperativa de Crédito: instrumento de organização econômica da sociedade**. Porto Alegre.

INTERCOOPERAÇÃO EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: PERCEPÇÕES SOBRE UMA FERRAMENTA DE GESTÃO DE PRODUTIVIDADE

3º Lugar

Eixo 1 - Intercooperação e Participação Democrática

Vitor Zambon de Souza
Amanda da Silva Lopes
Nicole Nogueira da Silva
Gabriel da Silva Reis

RESUMO

Sendo um princípio do cooperativismo, a intercooperação surge como solução em um cenário econômico desafiador, promovendo o fortalecimento do sistema cooperativista. Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar as percepções de participantes sobre o processo de intercooperação para a implementação de uma ferramenta de gestão de produtividade, por meio de questionários elaborados a partir de uma escala Likert, realizada em 20 cooperativas de créditos diferentes. Os dados analisados mostram que a maior parte das cooperativas aderiram à nova ferramenta, obtendo benefícios como: maior percepção de inovação nos processos internos; profissionalização da tomada de decisão; e melhora na meritocracia. Algumas cooperativas tiveram desafios, causados principalmente pela resistência interna à adoção de novas tecnologias e a falta de percepção de valor da alta gestão. Em suma, a intercooperação conseguiu fomentar a cultura de inovação e fortalecer as parcerias entre as cooperativas.

PALAVRAS-CHAVE

Intercooperação. Gestão de Produtividade. Cooperativismo. Cooperativas de Crédito. Colaboração.



“A inovação é essencial para o desenvolvimento das cooperativas, pois permite que elas se adaptem às mudanças do mercado e atendam melhor às necessidades de seus membros, garantindo a sustentabilidade e a competitividade no longo prazo” (SMITH, 2017, p. 112). A busca por novas formas de expansão e melhoria nos processos, aliada à adaptação às mudanças do mercado, evidencia a crescente importância da Intercooperação.

De acordo com Silva (2019, p. 2), “o intercooperativismo fortalece a rede cooperativa, potencializando os resultados por meio da colaboração mútua”. Este conceito, que promove a integração e a capacitação mútua entre os diversos setores do cooperativismo, busca não apenas a eficiência operacional, mas, também, o benefício coletivo de seus membros.

Dentro desse contexto de inovações, um dos principais desafios enfrentados pelas organizações estudadas é a avaliação da produtividade, tanto dos processos quanto dos indivíduos. Como afirmam Pereira e Silva (2020, p. 98), “ferramentas de gestão adequadas são fundamentais para fornecer dados precisos, auxiliar na análise de desempenho e apoiar decisões estratégicas que visem a melhoria contínua”. A medição eficaz da produtividade é essencial para otimizar os processos e assegurar a competitividade das instituições.

Analisar como o conhecimento e as boas práticas são compartilhados entre os membros das cooperativas de crédito é essencial para justificar o incentivo ao aprimoramento contínuo dessas instituições. Nesse sentido, o estudo atual analisa a coleta de dados e a visão compartilhada entre os envolvidos no processo de intercooperação de uma ferramenta de gestão e como tornam-se fundamentais para promover o avanço coletivo. Como enfatizado por Lima (2020), “a percepção da intercooperação é crucial para que as cooperativas reconheçam seu potencial coletivo, promovendo um ambiente de confiança e colaboração que resulta em soluções mais eficazes e sustentáveis”.

Este artigo será fundamentado em uma abordagem mista (CRESWELL, 2007), utilizando como base diversos artigos existentes que abordam o intercooperativismo e a análise do questionário aplicado. A estratégia adotada para o questionário nesta pesquisa baseia-se no uso da escala de Likert, uma ferramenta amplamente reconhecida para mensuração de atitudes, opiniões e percepções (BERMUDES, 2007). A escala de Likert, conforme Costa Júnior et al. (2024), “foi concebida em 1932 para medir a ‘atitude’ de forma cientificamente aceita e validada” e, além disso, os autores também ressaltam que “os pontos fundamentais que devem ser considerados nela são a validade, confiabilidade e análise da escala”.

A escala consiste em cinco opções de resposta, que variam da total discordância à total concordância com uma afirmação, permitindo uma avaliação graduada das respostas dos participantes (BERMUDES, 2007). Por fim, o diálogo entre as abordagens qualitativa e quantitativa será fundamental

para a análise do questionário, proporcionando uma visão integrada dos dados (OLIVEIRA et al., 2020).

A análise integradora permitirá, assim, capturar simultaneamente a riqueza dos relatos qualitativos e a amplitude das tendências quantitativas, oferecendo uma visão abrangente e profunda sobre o objeto que será estudado. Ao total, foram 20 cooperativas participantes das regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sul e Sudeste. O objetivo do estudo consistiu em avaliar a implementação da plataforma de gestão durante e após a intercooperação. De acordo com Guerra Junior & Tavares (2020) a prática é essencial para o ganho de escala e o fortalecimento do sistema cooperativo.

A análise dos resultados está embasada nas referências da metodologia deste estudo, que avalia as percepções dos participantes durante o processo de intercooperação, por meio de um questionário com respostas em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa concordância máxima e 5 a discordância máxima, buscando identificar os benefícios e desafios enfrentados. Essa avaliação gradual – entre níveis de concordância e discordância em relação às afirmações apresentadas –, possibilitou verificar as ideias sobre as opiniões da plataforma de gestão compartilhada e a intercooperação em si.

No total, obteve-se 20 respostas. Apesar de um número limitado, a análise forneceu um panorama inicial sobre o processo de operacionalização da ferramenta. Os resultados mostraram que cerca de 90% das cooperativas conseguiram implementar a ferramenta em seu próprio contexto operacional. Ademais, por volta de 85% dos participantes da pesquisa concordaram que o ambiente proposto possibilitou maior inovação no que se refere aos processos internos; e 75% concordaram que profissionalizou a tomada de decisão no ambiente de negócios, tornando-a mais assertiva. Além disso, outros 60% perceberam que a meritocrática obteve uma maior relevância dentro da cooperativa, pois a plataforma possibilita a mensuração do desempenho individual dos colaboradores de forma completamente objetiva.

No entanto, alguns representantes das cooperativas manifestaram que houve desafios e dificuldades em relação ao implementar a nova tecnologia. Em torno de 30% dos participantes manifestaram certa resistência em virtude da falta de engajamento dos usuários de adotarem o novo sistema. E mais 10% acreditavam que a alta gestão não estava disposta a investir recursos para empregar a solução, visto que não reconhecia o valor dos benefícios esperados. Quanto ao processo de intercooperação, cerca de 95% dos participantes manifestaram concordância que a troca de experiências possibilitou o fomento da cultura de inovação em ambas as partes.

Explorou-se, neste trabalho, verificar as percepções durante o processo de intercooperação para a implementação de uma ferramenta de gestão de produtividade. Os resultados mostraram que esta ação promoveu a inovação,

a profissionalização da tomada de decisão e valorizou a meritocracia. Tendo em vista os desafios encontrados, como a resistência interna e a falta de reconhecimento da alta gestão, os achados apontam que há espaço para difundir o conhecimento necessário para empregar a ferramenta. Neste sentido, o estudo indica que a colaboração entre as cooperativas se mostra primordial para a promoção de uma cultura inovadora no sistema cooperativo. Por fim, acredita-se que pelas perspectivas das cooperativas, a busca de parcerias e superação de dificuldades internas revelaram-se pontos essenciais para garantir uma sustentabilidade competitiva no mercado financeiro.

REFERÊNCIAS

BERMUDES, Wanderson Lyrio; SANTANA, Bruna Tomaz; BRAGA, José Hamilton Oliveira; SOUZA, Paulo Henrique. **Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações**. Campos dos Goytacazes/RJ, v. 18, n. 2, p. 7- 20, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.v18n216-01>. Acesso em: 09 Dez. 2024.

COSTA JÚNIOR, João Florêncio da et al. **Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas**. Revista Convibra. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/download/4009/2640/11811>. Acesso em: 09 Dez. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed., de O. Rocha, Trad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUERRA JUNIOR, A. C.; TAVARES, T. R. **A prática da intercooperação no cooperativismo de crédito: um estudo de caso de uma agência compartilhada por quatro cooperativas de crédito de Minas Gerais**. Revista de Gestão e Organizações Cooperativas, v. 7. Edição Especial, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/rgc/article/view/40943>. Acesso em: 09 Dez. 2024.

LIMA, Carlos A. **Percepção e Intercooperação no Mundo Cooperativista**. Porto Alegre: Editora Cooperativa, 2020.

OLIVEIRA, A.; PEREIRA, M.; ALMEIDA, C. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: uma análise crítica**. Psicologia: Teoria e Prática, v. 22, n. 1, p. 45-60, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/?lang=pt>. Acesso em: 09 Dez. 2024.

PEREIRA, Maria Lúcia; SILVA, Carlos Eduardo. **Gestão da Produtividade: Desafios e Soluções para o Ambiente Corporativo**. São Paulo: Editora Gestão, 2020.

SILVA, Marcos P. **Intercooperativismo e Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Editora Coop, 2019.

SMITH, John. **Innovation and the Cooperative Model: Adaptation to the Modern Market**. New York: Academic Press, 2017.



COOPERATIVISMO FINANCEIRO: ESTRATÉGIAS PARA PROSPERIDADE EM TEMPOS DE MUDANÇA

1º Lugar

Eixo 2 - O Mundo Exponencial e Cenários Globais

Marco Aurélio Scartezini Soares de Meirelles
Rosiane Dalacosta

RESUMO

Este artigo examina as estratégias de adaptação das cooperativas financeiras em um cenário de rápidas mudanças tecnológicas e econômicas. Por meio de análise qualitativa, incluindo revisão de literatura e um estudo de caso, foi investigado como essas instituições podem manter sua relevância e impacto socioeconômico. O estudo destaca a importância da inovação tecnológica, governança ambidestra e práticas de ESG na transformação das operações cooperativas. É enfatizado o papel das cooperativas na promoção da inclusão financeira e na redução de desigualdades, especialmente em regiões vulnerabilizadas. Os resultados indicam que a adoção de tecnologias emergentes, combinada com governança eficaz e foco em sustentabilidade, posiciona as cooperativas como agentes de mudança em um mundo digitalizado. Conclui-se que o futuro do cooperativismo financeiro depende de sua capacidade de inovar, adaptar-se às mudanças globais e manter seu compromisso com o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperativismo Financeiro. Inovação Tecnológica. Governança Ambidestra. Inclusão Financeira. Sustentabilidade Socioeconômica.



INTRODUÇÃO

As cooperativas financeiras são pilares fundamentais para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, oferecendo serviços financeiros acessíveis e inclusivos, especialmente em comunidades com acesso limitado a bancos tradicionais. No entanto, o mundo exponencial atual, caracterizado por rápida evolução tecnológica e interações globais complexas, apresenta desafios e oportunidades sem precedentes.

Este artigo explora como as cooperativas financeiras podem se adaptar e prosperar em um mundo cada vez mais digital e globalizado, combinando experiências práticas e *insights* acadêmicos para oferecer estratégias que assegurem resiliência, inovação e sustentabilidade a longo prazo.

REVISÃO DA LITERATURA

A literatura recente sobre cooperativismo financeiro oferece *insights* valiosos sobre estratégias de cooperação e governança. O artigo *Temporal assortment of cooperators in the spatial prisoner's dilemma* destaca a importância da cooperação estratégica em contextos específicos, permitindo às cooperativas financeiras ajustar estratégias operacionais em resposta às mudanças macroeconômicas. *Creating monetary collaborative spaces for social and ecological transformation* ilustra como espaços monetários colaborativos podem facilitar a transformação social e ecológica, permitindo que cooperativas atuem como catalisadores de mudança.

Cooperative governance: one pathway to a stable-state economy explora a importância de uma governança cooperativa eficaz para alcançar uma economia estável, assegurando que decisões estratégicas se alinhem aos princípios cooperativos. *Voluntary restrictions on self-reliance increase cooperation and mitigate wealth inequality* aborda como restrições voluntárias podem aumentar a cooperação e reduzir desigualdades econômicas, promovendo inclusão financeira e mitigando disparidades econômicas.

Cooperativism and the democratization of capitalism enfatiza o impacto das cooperativas de crédito na expansão do acesso ao capital, especialmente em economias emergentes, permitindo que comunidades marginalizadas participem ativamente do sistema econômico. “Cooperativismo de crédito: uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico” explora como cooperativas de crédito se destacam como pilares do desenvolvimento em regiões com desafios econômicos significativos, fomentando um ambiente econômico resiliente.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

No cenário atual de rápidas transformações tecnológicas, as cooperativas financeiras têm a oportunidade de se destacar adotando inovações que melhoram a eficiência operacional e ampliam o acesso a serviços financeiros. Tecnologias digitais como inteligência artificial e *blockchain* estão transformando as operações das cooperativas, permitindo automação de processos, redução de custos operacionais e liberação de recursos para investimentos em desenvolvimento comunitário.

A governança ambidestra, que equilibra inovação e estabilidade organizacional, é particularmente relevante para cooperativas financeiras. Implementar estruturas de governança que promovam transparência e participação democrática garante que decisões estratégicas sejam tomadas de forma inclusiva e responsável. Incorporar práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) é essencial para atender às demandas de um ambiente financeiro em constante mudança. Essas práticas asseguram operações sustentáveis e éticas, melhorando a reputação e confiança dos membros e da comunidade.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi qualitativa, explorando em profundidade as nuances e dinâmicas internas das cooperativas financeiras. A pesquisa foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas e grupos focais com membros e gestores de cooperativas financeiras em diferentes regiões. Utilizou-se um conjunto de dados de estudos acadêmicos para guiar as análises, captando percepções sobre estratégias de inovação tecnológica e desafios na implementação de práticas sustentáveis.

ESTUDO DE CASO

O estudo de caso da Cooperativa Sol Nascente, localizada em uma região predominantemente rural, ilustra estratégias eficazes de adaptação e inovação. A cooperativa implementou uma plataforma de *mobile banking*, permitindo que seus membros realizassem transações financeiras de forma segura e eficiente, sem necessidade de deslocamentos.

A Sol Nascente adotou práticas de governança ambidestra, equilibrando inovação e estabilidade organizacional por meio da criação de comitês de inovação. A cooperativa também incorporou práticas de ESG em suas operações, introduzindo programas de educação ambiental e financeira para seus membros, promovendo sustentabilidade econômica e bem-estar social e ambiental da comunidade.

CONCLUSÃO

As cooperativas financeiras desempenham um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico sustentável, promovendo inclusão financeira e permitindo que comunidades historicamente marginalizadas participem ativamente do sistema econômico. A adaptação tecnológica, inovação, governança ambidestra e práticas de ESG são essenciais para atender às demandas de um ambiente financeiro em constante mudança. O futuro do cooperativismo financeiro reside na capacidade contínua de inovação e adaptação. As cooperativas devem continuar explorando novas tecnologias e intensificando esforços na promoção de práticas sustentáveis e inclusivas, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

Pesquisa futura deve focar em estratégias para melhorar a resiliência das cooperativas diante de crises econômicas e explorar novas formas de cooperação interinstitucional, para maximizar seu impacto social e econômico. As cooperativas financeiras têm a oportunidade única de liderar a transformação para um futuro mais justo e equitativo, onde inclusão e sustentabilidade são centrais para o desenvolvimento econômico global. Ao integrar esses elementos em práticas e políticas, fortalece-se o movimento cooperativista e pavimenta-se o caminho para um mundo com maior justiça econômica e social. As cooperativas financeiras são, portanto, agentes de mudança com capacidade de moldar um futuro mais próspero e igualitário.

REFERÊNCIAS

DE FRANÇA, José Antonio et al. **Cooperativism and the Democratization of Capitalism: Performance of the Business Segments Credit Unions and Banks in Brazil**. International Journal of Economics and Finance, v. 14, n. 5, 2022. Disponível em: <https://ccsenet.org/journal/index.php/ijef/article/download/o/o/47078/50378>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

FALKEMBACH, F. R.; WITTMANN, M. L.; BOFF, V. A. **Capital social, cooperativismo e desenvolvimento: um estudo em uma cooperativa de crédito**. Desenvolvimento em Questão, v. 21, n. 59, p. 01-17, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/download/12372/7321>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

FRADE, Eduardo Silveira; DE OLIVEIRA, Márcio Luís. **Cooperativismo de crédito: uma alternativa de desenvolvimento socioeconômico**. Revista do Direito Público, v. 13, n. 3, p. 153-174, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/direitopub/article/view/33869>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

FUNDO GARANTIDOR DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO (FGCOOP). Disponível em: <https://www.fgcoop.coop.br/>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

GELLERI, Christian. **Creating monetary collaborative spaces for social and ecological transformation**. Sustainability, v. 14, n. 23, p. 15528, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/14/23/15528>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

GROSS, Jörg; BÖHM, Robert. **Voluntary restrictions on self-reliance increase cooperation and mitigate wealth inequality**. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 117, n. 46, p. 29202-29211, 2020. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/abs/10.1073/pnas.2013744117>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

JOHNSON, Tim; SMIRNOV, Oleg. **Temporal assortment of cooperators in the spatial prisoner's dilemma**. Communications Biology, v. 4, n. 1, p. 1283, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s42003-021-02804-9>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

LAL, Tarsem. **Measuring impact of financial inclusion on rural development through cooperatives**. International Journal of Social Economics, v. 46, n. 3, p. 352-376, 2019. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/IJSE-02-2018-0057/full/html>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

MCKILLOP, Donal et al. **Cooperative financial institutions: A review of the literature**. International Review of Financial Analysis, v. 71, p. 101520, 2020. Disponível em: https://collaboration.worldbank.org/content/sites/collaboration-for-development/en/groups/cooperative-financialinstitutions/documents.entry.html/2020/07/24/cooperative_financia-tpoE.html. Acesso em: 21 Nov. 2024.

PHELAN, Liam; MCGEE, Jeffrey; GORDON, Rhyall. **Cooperative governance:** One pathway to a stable-state economy. *Environmental Politics*, v. 21, n. 3, p. 412-431, 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09644016.2012.671572>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

SCREPANTI, Ernesto. **Freedom of choice in the production sphere:** The capitalist and the self-managed firm. *Review of Political Economy*, v. 23, n. 2, p. 267-279, 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09538259.2011.561562>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

TESSARIN, Milene Simone; SUZIGAN, Wilson; GUILHOTO, Joaquim José Martins. **Cooperação para inovar no Brasil:** diferenças segundo a intensidade tecnológica e a origem do capital das empresas. *Estudos Econômicos* (São Paulo), v. 50, n. 4, p. 671-704, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/XFN6VFpGD75HvLPdNZz4nMK/?lang=pt>. Acesso em: 21 Nov. 2024.

REDEFININDO O SUCESSO DE MARCA PARA COOPERATIVAS FINANCEIRAS

2º Lugar

Eixo 2 - O Mundo Exponencial e Cenários Globais

Flávio Alves Pina
Levi Carneiro

RESUMO

As cooperativas de crédito frequentemente adotam KPIs inspirados em bancos tradicionais, mas são instituições com missões e valores totalmente diferentes. Enquanto bancos priorizam retorno financeiro, cooperativas existem para beneficiar seus membros e comunidades — uma lógica que métricas tradicionais não capturam. Com base em 30 anos de experiência da Loggia junto ao Sicoob — um dos maiores sistemas cooperativos do Brasil —, este artigo propõe uma reflexão sobre como redefinir o sucesso das marcas cooperativas por meio de KPIs específicos que respeitem as particularidades do modelo. A partir de experiências práticas do Sicoob, discutimos como criar estratégias de marca centradas na jornada do membro, promovendo crescimento sustentável e relações duradouras que refletem a verdadeira missão das cooperativas de crédito.

PALAVRAS-CHAVE

Estratégia de Marca para Cooperativas. KPI Personalizados.
Métricas Cooperativistas. *Branding* de Cooperativas. Gestão
Data-Driven de Marcas Cooperativas.



INTRODUÇÃO

A *performance* de uma marca é, tradicionalmente, medida por métricas financeiras e comerciais, como participação de mercado, margem de contribuição e retorno sobre investimento. Contudo, quando aplicamos essas métricas ao universo das cooperativas de crédito, elas mostram-se insuficientes. Diferentemente de bancos tradicionais, cujas marcas refletem metas de lucro e competitividade, marcas cooperativas são guiadas por uma missão social e pela geração de valor compartilhado.

Este artigo propõe uma nova abordagem para a medição da *performance* de marcas cooperativas, baseada na experiência prática da Loggia ao lado do Sicoob, um dos maiores sistemas cooperativos de crédito do Brasil. Apresentamos métricas personalizadas para marcas cooperativas que consideram tanto resultados financeiros quanto a percepção pública, profundidade de relacionamento com a marca, impacto social e engajamento dos membros.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A teoria do *branding* tradicional define o valor de uma marca a partir de um conjunto padrão de indicadores como reconhecimento, percepção de qualidade e fidelidade. Segundo Kotler e Keller (2012), o valor de uma marca pode ser medido por métricas como resultado financeiro, participação de mercado, experiência com o produto ou serviço e imagem da marca. Essa perspectiva nos leva à provocação teórica e prática central deste trabalho: se a experiência de um cooperado é fundamentalmente diferente da experiência de um cliente de banco, faz sentido medir a *performance* de marcas cooperativas pelos mesmos critérios aplicados às marcas de *fintechs* ou bancos tradicionais? Acreditamos que não. Com base em evidências empíricas e anos de experiência, argumentamos que as cooperativas podem se beneficiar de modelos de análise mais aderentes à sua essência e valores.

OBJETIVOS

Este artigo busca propor um modelo alternativo de métricas para a avaliação da *performance* de marcas cooperativas. São objetivos específicos: demonstrar as limitações das métricas tradicionais aplicadas às marcas cooperativas; propor um conjunto de KPIs específicos para marcas cooperativas, centrados no impacto social, engajamento e força da marca; apresentar um estudo de caso prático com base na jornada da marca Sicoob; e propor um *framework* prático que conecte métricas de marca a resultados financeiros e sociais sustentáveis.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, baseada em pesquisa documental e análise de estudos de caso. Utilizamos práticas reais desenvolvidas pela Loggia no trabalho de construção da marca Sicoob ao longo de 30 anos. A metodologia inclui: revisão bibliográfica sobre *branding* cooperativo e métricas de *marketing*; análise das campanhas de comunicação e estratégias de engajamento da marca Sicoob; e estudo exploratório baseado na aplicação de KPIs desenvolvidos para medir a *performance* de marca em diferentes fases da evolução do Sicoob.

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Medir a *performance* de uma marca cooperativa exige ir além das métricas tradicionais. Este trabalho apresenta resultados práticos de estratégias de comunicação e *marketing* orientadas para atingir KPIs alinhados ao propósito das cooperativas financeiras. Os indicadores considerados são enraizados no impacto social, na construção de relacionamentos significativos com os cooperados e na percepção do impacto positivo gerado nas comunidades atendidas. Com base na experiência prática junto ao Sicoob, esperamos que este artigo inspire novas práticas e *frameworks* para construir marcas mais fortes, humanas e conectadas às suas comunidades.

REFERÊNCIAS

BENKLER, Yochai. **The Realism of Cooperativism, in Our to Hack and to Own**, edited by Trebor Scholz e Nathan Schneider. OR Books, New York-London, 2017.

CARNEIRO, Levi. **Cooperativas e branding, uma conexão que faz sentido, mobiliza e transforma**. Ed. Loggia, 2024. Disponível em: <https://online.fliphtml5.com/cbdhn/ghnf/#p=1>. Acesso em: Fev. 2025.

FOUNIER, Susan & LEE, Sara. Getting Brand Communities Right. **Harvard Business Review**, 2009.

GOOGLE, 2023. **Mapa de Principalidade**. Disponível em: <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/estrategias-de-marketing/search/principalidade-financas-estrategia/>. Acesso em: Fev. 2025.

INTERBRAND. **Iconic Moves**: Transforming customer expectations. Best Global Brands, 2019.

KOTLER, P. and KELLER, K.L. (2012). **Marketing Management**.

LURY, Celia. **Brands**: The Logos of the Global Economy. Routledge. Taylor & Francis Group, Great Britain, 2004.

MARTINS, Tomas. **Marketing Digital**. Iesde Brasil, 2021.

SCHNEIDER, Nathan. **Everything for Everyone**: The radical tradition is shaping the next economy. Nation Books, New York, 2018.

SCHOLZ, Trebor. **Cooperativismo de Plataforma**: Os Perigos da Uberização. Ed. Elefante – Fundação Rosa Luxemburgo, São Paulo, 2017.

SENNET, Richard. **Juntos, os rituais, os prazeres e a política da cooperação**. Ed. Record, Rio de Janeiro, 2012.

SISTEMA OCB 2023. **Pesquisa de Imagem do Cooperativismo**. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-saber-cooperar/pesquisa-de-imagem-aponta-reconhecimento-crescente-do-coop>. Acesso em: Fev. 2025.

REJUVENESCIMENTO DO QUADRO SOCIAL: METAVERSO E COOPERATIVISMO

3º Lugar

Eixo 2 - O Mundo Exponencial e Cenários Globais

Marcio Roberto Palhares Nami

RESUMO

O cooperativismo tem como um de seus alicerces o fato de ser uma sociedade de pessoas, porém vem enfrentando um desafio há alguns anos: o envelhecimento e a não oxigenação de seu quadro social. Assim, pensando em contornar este desafio e desenvolver atratividade ao público jovem, foi criado um espaço interativo no metaverso, com recursos multimídia, onde são apresentados publicações, vídeos, jogos interativos, palestras e *workshops* em tempo real, com foco em atrair e encantar esse tipo de público. Este artigo descreve a solução, que pode ser customizada para diferentes portes de cooperativas de primeiro, segundo e terceiro graus, além de oferecer detalhes sobre a experiência vivenciada por algumas pessoas. O modelo, além de inovador, se mostrou extremamente eficiente, pois em uma amostragem com cerca de 600 jovens de 16 a 24 anos que interagiram com o ambiente, e nunca tiveram contato com o cooperativismo, mais de 65% retornaram em visitas posteriores ao ambiente.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperativismo. Metaverso. Tecnologia. Inovação.
Cooperação.



INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um movimento socioeconômico que busca a gestão democrática, a distribuição equitativa de resultados e a autossuficiência entre seus membros, com base em valores como solidariedade e interajuda. Desde suas raízes no século XIX, cooperativas têm demonstrado resiliência em meio a crises econômicas e sociais. Porém, com a mudança das gerações e a ascensão de novas tecnologias, o desafio de atrair e engajar jovens tornou-se um ponto central de preocupação para essas organizações.

Paralelamente, o conceito de metaverso – um ambiente virtual compartilhado, onde os usuários podem interagir por meio de avatares, realizar transações econômicas e participar de diversas atividades – começou a ganhar destaque, especialmente após o surgimento de plataformas como Decentraland, Roblox e Horizon Worlds. O metaverso representa um novo paradigma de interações sociais e econômicas, oferecendo um espaço onde os jovens, nativos digitais, sentem-se à vontade para explorar, colaborar e criar.

Neste contexto, a pesquisa se baseia nas teorias da Economia Digital e da Geração Z, onde a digitalização do cotidiano impacta profundamente os modos de trabalho e participação social. O conceito de capital social também é relevante, sendo o conjunto de redes e relacionamentos que os indivíduos acumulam e que pode ser transferido para a esfera digital no metaverso. Assim, há uma interseção entre o potencial transformador do cooperativismo e o dinamismo do metaverso, principalmente em atrair jovens que buscam pertencimento e inovação.

O objetivo principal da pesquisa é investigar como o metaverso pode ser utilizado como uma plataforma para atrair e inserir jovens no modelo cooperativista. A pesquisa busca responder às seguintes perguntas:

- 1.** De que forma o metaverso pode se alinhar com os valores e princípios cooperativistas?
- 2.** Quais as percepções dos jovens em relação à adoção de espaços virtuais como meios de participação democrática e colaboração no ambiente cooperativista?
- 3.** Quais os potenciais benefícios e desafios da utilização do metaverso na criação de uma comunidade cooperativa?
- 4.** Como as cooperativas podem implementar estratégias de engajamento digital voltadas para os jovens no metaverso?

Esses objetivos refletem a necessidade de entender como a virtualização da interação social pode ser utilizada de maneira eficiente para integrar jovens em uma estrutura que, historicamente, opera em espaços físicos e por meio de relações interpessoais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma metodologia mista, combinando análise qualitativa e quantitativa para uma compreensão holística do fenômeno. Primeiramente, foi realizada uma revisão de literatura sobre cooperativismo e metaverso, com foco em estudos que relacionam novas tecnologias a formas alternativas de organização social. Foram analisadas publicações acadêmicas, artigos de opinião e relatórios sobre a presença da Geração Z em plataformas digitais.

Na etapa quantitativa, foram aplicados questionários a 200 jovens entre 16 e 24 anos, residentes em diversas regiões do Brasil, buscando entender suas percepções sobre o metaverso e a participação em cooperativas. As perguntas incluíam questões sobre familiaridade com o conceito de metaverso, interesse em iniciativas de colaboração e preferência por meios digitais de interação social e econômica.

Adicionalmente, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestores de cooperativas que demonstraram interesse em adotar tecnologias emergentes, bem como com especialistas em economia digital e transformação social. Estas entrevistas ofereceram *insights* sobre as oportunidades e desafios percebidos pela liderança cooperativista ao tentar atrair jovens por meio do metaverso.

RESULTADOS

Os resultados do questionário revelaram que 78% dos jovens entrevistados estavam familiarizados com o conceito de metaverso, com 65% afirmando que participam de ambientes virtuais regularmente para atividades sociais ou de entretenimento. No entanto, apenas 22% desses jovens estavam cientes das práticas cooperativistas, e apenas 10% tinham alguma experiência anterior com cooperativas.

As entrevistas com gestores de cooperativas apontaram uma lacuna significativa na adoção de tecnologias digitais para engajar os jovens. Muitos líderes reconhecem a necessidade de modernização, mas relataram dificuldade em implementar iniciativas que falem diretamente à Geração Z. Eles destacaram o potencial do metaverso para criar uma experiência colaborativa mais atraente, visto que os jovens valorizam experiências interativas e personalizadas.

O estudo também identificou que a criação de espaços virtuais no metaverso, onde os membros cooperativos podem interagir em tempo real, participar de assembleias virtuais e colaborar em projetos, poderia aumentar significativamente o interesse dos jovens pela participação cooperativa. Em um ambiente digital, a acessibilidade e a possibilidade de *networking* com pessoas de diferentes partes do mundo criam uma dimensão nova para o cooperativismo, rompendo barreiras físicas e geográficas. Por outro lado, os desafios incluem a resistência à adoção tecnológica por parte de alguns setores do movimento cooperativo, além da necessidade de investimentos para desenvolver infraestruturas no metaverso. Além disso, questões sobre a modelagem ideal do tipo de ambiente foram detectadas como potenciais barreiras.

CONCLUSÃO

A pesquisa concluiu que o metaverso tem grande potencial como uma plataforma inovadora para atrair jovens para o cooperativismo, principalmente por sua capacidade de oferecer experiências digitais que ressoam com a Geração Z. O metaverso permite que os princípios cooperativistas – como a participação democrática, a cooperação entre membros e o retorno econômico justo – sejam traduzidos para um ambiente virtual, mantendo sua relevância e atualizando seu formato. No entanto, para que essa integração seja bem-sucedida, as cooperativas precisam superar desafios estruturais, incluindo a falta de familiaridade com o ambiente digital por parte de gestores e a necessidade de adaptação às novas formas de interação social que o metaverso propicia. Além disso, será crucial desenvolver estratégias que combinem a ética cooperativa com as dinâmicas do metaverso, garantindo que a experiência virtual reflita os valores fundamentais do cooperativismo.

Acredita-se que, com a adoção progressiva dessas tecnologias, o cooperativismo poderá revitalizar sua base de membros e assegurar uma participação ativa dos jovens, promovendo inovação dentro do modelo cooperativista tradicional.

REFERÊNCIAS

- BALIS, J. (2022). **How brands can enter the metaverse**. HBR Online, 1–6.
- BRASIL. **Lei nº 5.764**, de 16 de dezembro de 1971. Detalha a classificação, a constituição e o funcionamento das empresas cooperativas. 1988.
- CASTELLS, M. . **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHIARETTO, S.; CAMILO, C.; CARNEIRO, T. **A importância da construção de uma narrativa cooperativista na comunicação interna da organização e seu papel transformador**. Revista Científica Faculdade Unimed: v. 3 n. 2 (2021).
- FØLSTAD, A., & KVALE, K. (2018). **Customer journeys**: a systematic literature review. Journal of Service Theory and Practice, 28(2), 196–227. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/jstp-11-2014-0261>.
- FORBES (2022a). **How the metaverse can overtake the current economia**. Disponível em: <https://www.forbes.com/sites/bethkindig/2022/02/18/nvidia-on-how-the-metaverse-can-overtake-the-current-economy/>. Acesso em: 10 Abr. 2022.
- HACKL, C. & ALAGHBAND, M. (2022). **What is the metaverse — and what does it mean for business?** Disponível em: <https://www.mckinsey.com/business-functions/mckinsey-digital/our-insights/what-is-the-metaverse-and-what-does-it-mean-for-business>. Acesso em: Nov. 2024.
- HAIMSON, O. L., & HOFFMANN, A. L. (2016). **Constructing and enforcing 'authentic' identity online**.
- SESCOOP/RS. **Projeto Geração Cooperação**, online. Porto Alegre, RS, 2017.
- SICCOOB. **O cooperativismo e a juventude**: Jovens formam cooperativas que estão fazendo sucesso, online. 14 Setembro, 2015.
- VELOSO, L.; BARBOSA, L. **Notas sobre o conceito de juventude e geração**. In: BARBOSA, Livia (Org.). Juventude e gerações no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2012. pp. 17-27.



FRAMEWORK DE CRITÉRIOS PARA MENSURAR A MATURIDADE ESG: UM MODELO PARA COOPERATIVAS DE CRÉDITO

1º Lugar

Eixo 3 - Governança Ambidestra e Gestão

Gislane Napoliane Fernandes Barros
Eduardo Damião
Ubiratã Tortato
Thales Matheus Souza Reis

RESUMO

A ausência de um modelo padrão para mensurar a maturidade ESG no mercado dificulta a comparabilidade e a eficácia dessas práticas, conforme Maier, Moultrie e Clarkson (2012) e o relatório *Who Cares Wins* (2004). Esta pesquisa propôs um *framework* para mensurar a maturidade ESG em cooperativas de crédito, utilizando o modelo CMMI e identificando 22 critérios específicos ao setor. O *framework* foi desenvolvido em cinco etapas: análise de conteúdo, revisão sistemática da literatura, proposta inicial, painel de especialistas com cooperativas de crédito e integração dos resultados para o modelo final. O *framework* adaptado facilita a análise comparativa e promove um processo de melhoria contínua, essencial para que as cooperativas ampliem seu apelo sustentável e fortaleçam a competitividade no setor. A aplicação do modelo fornece uma base metodológica sólida para aprimorar práticas de governança e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

ESG. Sustentabilidade. Cooperativas de Crédito.
Maturidade. *Framework*.



A presente pesquisa teve como objetivo propor um *framework* de critérios para mensurar a maturidade ESG em cooperativas de crédito, considerando as particularidades desse setor e utilizando os níveis de maturidade do modelo CMMI (*Capability Maturity Model Integration*). As cooperativas de crédito, orientadas por princípios de ética e sustentabilidade, consolidam uma identidade institucional que pode oferecer vantagens estratégicas em um ambiente competitivo, promovendo uma relação de confiança e compromisso com os cooperados. A adesão às práticas ESG (Ambiental, Social e Governança) reforça essa identidade, ao passo que práticas sustentáveis e o compromisso com a responsabilidade social potencializam o diferencial do modelo cooperativo em relação às instituições financeiras.

A pesquisa desenvolveu e validou um *framework* de maturidade ESG para cooperativas de crédito por meio de cinco etapas distintas. Inicialmente, foi realizada uma análise de conteúdo com o *software* Atlas.ti para identificar critérios ESG de mercado, fundamentados em documentos de organizações, como MSCI, SASB e GRI. Em seguida, uma revisão sistemática da Literatura, aplicada nas bases Web of Science e Scopus, consolidou teoricamente esses indicadores. Na sequência, as informações coletadas foram organizadas em uma planilha, permitindo a proposição do *framework* inicial. Para validação, um painel de especialistas, com entrevistas em cooperativas de crédito com materialidade ESG, avaliou a adequação dos indicadores. Por fim, os resultados foram integrados, gerando o quadro final ajustado às especificidades das cooperativas de crédito.

A justificativa do estudo destaca o conceito de maturidade como essencial para avaliar a evolução e eficiência das práticas organizacionais, conforme observado por Maier, Moultrie e Clarkson (2012), que apontam os modelos de maturidade como diretrizes estruturais para o progresso organizacional. Contudo, a ausência de padrões para medir a maturidade ESG afeta a capacidade de comparabilidade, como evidenciado no relatório *Who Cares Wins* (2004), que expõe desafios de definição e medição dessas métricas.

A divergência entre dados ESG, conforme Widyawati (2020), e a necessidade de indicadores consistentes, conforme Morioka e Carvalho (2021), reforçam a importância de mecanismos robustos de mensuração, especialmente para pequenas cooperativas que, segundo Borga et al. (2009), enfrentam dificuldades de recursos e adaptação. Prado (2023) defende que a maturidade ESG fortalece a gestão de riscos e a resiliência organizacional, como também corroborado por Brown et al. (2009) e o relatório *Rate the Raters* (2023), que associa práticas maduras a uma governança robusta e ao fortalecimento das relações com *stakeholders*.

No contexto brasileiro, com novos critérios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a adoção

de um modelo de maturidade ESG é estratégica para que as cooperativas de crédito atendam às regulamentações e garantam competitividade, como alertam Meinen e Port (2014).

A pesquisa resultou em um *framework* com 22 critérios, integralmente ajustado às particularidades das cooperativas de crédito, oferecendo uma base metodológica sólida para a análise comparativa e a avaliação aprofundada do desempenho ESG dessas instituições. O modelo possibilita, ainda, a adoção de um processo contínuo de aprimoramento, promovendo a evolução estruturada e sustentável das práticas de governança, ambientais e sociais no setor cooperativo. As implicações gerenciais da pesquisa são relevantes, evidenciando que o avanço para níveis mais elevados de modernidade ESG nas cooperativas de crédito requer investimentos adicionais em educação e em ferramentas específicas que favoreçam o alinhamento com padrões globais de sustentabilidade.

A institucionalização de um *framework* de maturidade ESG apresenta-se, assim, como um elemento estratégico capaz de fortalecer o posicionamento competitivo das cooperativas de crédito, ampliando seu apelo junto aos cooperados que valorizam práticas sustentáveis e socialmente responsáveis.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. **L'Analyse de contenu**. Editora Presses Universitaires de France, 1977.

BECHEIKH, N., Landry, R., and Amara, N. (2006) Lessons from Innovation Empirical Studies in the Manufacturing Sector: A Systematic Review of Literature from 1993 to 2003. **Technovation**, 26, 644-664.

BECKER et al., T. Developing Maturity Models for IT Management – **A Procedure Model and its Application**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12599-009-0044-5>. Acesso em 20 Jan. 2019.

BERG, F.; KÖLBEL, J. F.; RIGOBON, R. Aggregate confusion: The divergence of ESG ratings. **Forthcoming Review of Finance**, 2019.

BROWN, H. S.; JONG, M. de; LEVY, D. L. Building institutions based on information disclosure: lessons from GRI's sustainability reporting. **Journal of Cleaner Production**, v. 17, n. 6, p. 571-580, 2009. Disponível em <http://doi.org/10.1016/j.jclepro.2008.12.009>, 0, ago. 2023. Acesso em: 12 Fev. 2025.

BURNHAM, J. F. (2006). **Scopus database: A review**. Biomedical Digital Libraries, 3, 1. Disponível em: <https://bio-diglib.biomedcentral.com/articles/10.1186/1742-5581-3-1>. Acesso em: 20 Fev. 2025.

CEPINSKIS, J.; ZIRGUTIS, V.; ZIRGUTIENĖ, S. Financial Cooperatives as Drivers for Sustainable Development in the Knowledge Economy. **Environmental Research, Engineering and Management**. v. (66), n. (4), p. 38-50, 2014.

CHATTERJI, A. K. et al. Dos ratings of firms converge? Implications for managers, investors, and strategy researchers. **Strategic Management Journal**, v. 37, p. 1597-1614, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smj.2407>, 2023. Acesso em: 11 Out. 2024.

CMMI Institute. **Appraisals**. Disponível em: <https://cmmiinstitute.com/learning/appraisals/levels>. Acesso em: 14 Out. 2024.

ESTAMPE, D.; Lamouri, S.; Paris, J.-L.; Brahim-Djelloul, S. **A framework for analysing supply chain performance evaluation models**. Int. J. Prod. Econ. 2013, 142, 247–258.

FALAGAS, M. E., Pitsouni, E. I., Malietzis, G. A., & Pappas, G. (2008). **Comparison of PubMed, Scopus, Web of Science, and Google Scholar: strengths and weaknesses**.

FASEB Journal, 22(2), 338-342. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3087888>. Acesso em: 20 Fev. 2025.

FERREIRA, M. P. **Programas corporativos de desenvolvimento da capacidade de autossustento de comunidades:** avaliações e considerações à luz de um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª edição; São Paulo; Atlas, 2002.

HEINKEL, Robert; KRAUS, Alan; ZECHNER, Josef. The effect of green investment on corporate behavior. **Journal of financial and quantitative analysis**, v. 36, n. 4, p. 431-449, 2001.

KLIMKO, Gabor. **Knowledge management and maturity models:** Building common understanding. In: Proceedings of the 2nd European conference on knowledge management. Bled, Slovenia, 2001. p. 269-278.

KOHLEGGGER, Michael; MAIER, Ronald; THALMANN, Stefan. Compreendendo modelos de maturidade: resultados de uma análise de conteúdo estruturada. **Journal of Business Information Systems**, 2009.

LEE, ECCLES, R.; L.; STROEHLE, J. The Social Origins of ESG: An Analysis of Innovest and KLD. **Organization & Environment**, Vol. 33(4) 575–596, 2020.

MAIER, Anja M.; CLARKSON, P. John. **Avaliação de capacidades organizacionais:** revisão e orientação do desenvolvimento de frameworks de maturidade. IEEE Transactions on Engineering Management, 2012a.

MAIER, Anja M; MOULTRIE, J.; CLARKSON, PJ **Assessing Organizational Capabilities:** Reviewing and Guiding the Development of Maturity Grids. IEEE Transactions on Engineering Management, 2012b.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **Cooperativismo Financeiro:** Perspectivas e Desafios. 2014.

MORIOKA, Sandra N.; CARVALHO, Marly M. Sustentabilidade Corporativa como Estratégia: O Papel dos Sistemas de Medição de Desempenho. **Journal of Cleaner Production**, 2021.

NIDUMOLU, R.; PRAHALAD, C. K.; RANGASWAMI, M. R. 2009. Why Sustainability Is Now the Key Driver of Innovation. **Harvard Business Review**, p. 57-64, set. 2009. Disponível em: <https://hbr.org/2009/09/why-sustainability-is-now-the-key-driver-of-innovation>, 2023. Acesso em: 18 Fev. 2025.

OCB; FIPE. **Impactos do cooperativismo de crédito:** estudo do Sistema OCB/FIPE. 2023. Disponível em: https://somoscooperativismo.coop.br/images/Publicacoes/ebooks/Impactos-Cooperativismo-Credito-Estudo-Sistema-OCB_Fipe.pdf. Acesso em: 26 Jan. 2025.

PINHO, DB (2000). **Universidade, gênero e cooperativas:** OCB debatendo grandes temas do século XXI. Brasília: OCB.

POMPELLA, M., & Costantino, L. (2023). ESG disclosure and sustainability transition: A new metric and emerging trends in responsible investments. **Taltech Journal of European Studies**, 13 (1), 8–39.

POZO, Antonio Madera del; NATALIA Cassinello Plaza. **Do the ESG Factors Affect Bank Insolvency? A Study Applied to Spanish Credit Cooperatives (Cajas Rurales) Between 2010 and 2015**. CSR, Sustainability, Ethics and Governance, 235–46, 2023.

PRADO, Marco. **Desenvolvimento de um Modelo de Maturidade para Gestão de Riscos ESG**. 2023.

PRI. 2025. **Princípios para Investimento Responsável**. Disponível em: <https://www.unpri.org/about-us/about-the-pri/annual-report>, 2025. Acesso em: 21 Fev. 2025.

PWC – PRICE WATER HOUSE COOPERS. **Panorama do ESG nas cooperativas de crédito**. São Paulo: PwC Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/servicos/auditoria/2022/ESG-nas-cooperativas-de-credito.html>. Acesso em: 26 Fev. 2025.

SINGH, V. K., Singh, P., & Karmakar, M. (2021). **The journal coverage of Web of Science, Scopus, and Dimensions: A comparative analysis**. Scientometrics, 126, 5113–5142. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=3565344>. Acesso em: 20 Fev. 2025.

SMITH, J.; BROWN, A.; JOHNSON, L. Ratings ESG e desempenho financeiro da empresa: uma meta-análise. **Jornal de Finanças e Investimentos Sustentáveis**, v. 12, n. 1, p. 45-62, 2022.

TUSHMAN, Michael L.; O'REILLY III, Charles A. Ambidextrous organizations: Managing evolutionary and revolutionary change. **California management review**, v. 38, n. 4, p. 8-29, 1996.

VIANA, L. C. **Desempenho de Sustentabilidade de Cooperativas de Crédito: Um Estudo em um Sistema Cooperativo de Crédito Brasileiro**. Dissertação de Mestrado, 2016.

WIDYAWATI, L. A Systematic Literature Review of Socially Responsible Investment and Environmental, Social, and Governance (ESG) Metrics. **Journal of Sustainable Finance & Investment**, 2020.

WORLD Bank. **Who Cares Wins 2004-2008**. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/444801491483640669/pdf/113850-BRI-IFC-Breif-whocares-PUBLIC.pdf>. Acesso em: 08 Fev. 2025.

YOSHIDA, C. Y. M.; VIANNA, M. D. B.; KISHI, S. A. S. **Finanças sustentáveis: ESG, Compliance, gestão de riscos e ODS**. Belo Horizonte: Abrampa, 2021.

DIVERSIDADE DE GÊNERO NO CONSELHO E OFUSCAÇÃO GERENCIAL: EVIDÊNCIAS DA LEGIBILIDADE DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO BRASILEIRAS

2º Lugar

Eixo 3 - Governança Ambidestra e Gestão

Arthur Frederico Lerner
Leonardo Flach
Francisco Bravo Urquiza

RESUMO

Este estudo analisa a relação entre a diversidade de gênero no Conselho de Administração e a legibilidade dos estatutos sociais de cooperativas de crédito brasileiras. Utilizando teorias da agência e da sensibilidade ética, foram analisados dados de 4.236 estatutos e 6.495 observações de 1.058 cooperativas (2016–2022). A legibilidade foi avaliada por índices de complexidade linguística (LIX, RIX e ARI), calculados com Python. Os resultados indicam que maior diversidade de gênero nos conselhos melhora a legibilidade dos estatutos, promovendo comunicação mais clara e acessível. Modelos 2SLS evidenciam que conselhos mais diversos reduzem assimetrias informacionais e fortalecem a governança cooperativa. Este estudo destaca o papel das mulheres na transparência e sugere que a diversidade de gênero é essencial para alinhar práticas de governança aos princípios éticos das cooperativas.

PALAVRAS-CHAVE

Diversidade de Gênero. Legibilidade. Estatutos Sociais.
Cooperativas de Crédito. Governança Cooperativa.



INTRODUÇÃO

Este estudo investiga a relação entre a diversidade de gênero nos Conselhos Administrativos (*Board Gender Diversity* - BGD) e a legibilidade dos estatutos sociais de cooperativas de crédito brasileiras. A pesquisa utiliza uma abordagem multidisciplinar, envolvendo teorias de agência e sensibilidade ética, para explorar como a presença feminina em conselhos pode influenciar a clareza e a acessibilidade da comunicação dessas organizações.

A análise é fundamentada em um conjunto abrangente de dados, composto por 4.236 estatutos sociais de cooperativas de crédito do Brasil no período de 2016 a 2022, e um total de 6.495 observações provenientes de 1.058 cooperativas únicas. A legibilidade dos documentos estatutários é avaliada por meio de índices de complexidade linguística, calculados em Python, incluindo os índices LIX, RIX e ARI, que têm sido amplamente utilizados em estudos de leitura. A pesquisa também investiga se a diversidade de gênero nos conselhos, medida por variáveis como o percentual de mulheres e índices de diversidade (Blau e Shannon), contribui para melhorar a transparência das informações.

ARCABOUÇO TEÓRICO

O estudo se apoia na Teoria da Agência para argumentar que a diversidade de gênero nos Conselhos Administrativos pode reduzir os problemas de assimetria informacional, ao melhorar a supervisão e a comunicação com *stakeholders*. Além disso, a Teoria da Sensibilidade Ética sugere que a presença de mulheres nos conselhos tende a elevar os padrões éticos e a promover uma comunicação mais clara e acessível, alinhada às expectativas de transparência e responsabilidade social.

Estudos prévios sobre diversidade de gênero em conselhos destacam sua relação positiva com a qualidade da governança corporativa e a *performance* financeira. Contudo, poucos estudos abordaram o impacto da diversidade de gênero na clareza dos documentos oficiais, especialmente no contexto de mercados emergentes, como o Brasil.

Este estudo contribui para preencher essa lacuna, trazendo uma perspectiva inovadora ao investigar o efeito da diversidade de gênero na legibilidade dos estatutos de cooperativas de crédito.

OBJETIVOS

O principal objetivo da pesquisa é analisar a influência da diversidade de gênero nos Conselhos Administrativos sobre a legibilidade dos estatutos das cooperativas de crédito brasileiras. Os objetivos secundários incluem:

1. avaliar a complexidade linguística dos estatutos sociais utilizando índices

de legibilidade adaptados para textos em português; 2. examinar como a legibilidade se relaciona com métricas de desempenho financeiro, como Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno sobre Ativos (ROA); 3. verificar a influência de variáveis de controle, como tamanho, alavancagem e afiliação a auditorias externas, na legibilidade dos estatutos.

METODOLOGIA

A metodologia combina análise quantitativa e técnicas econométricas robustas. Os índices de legibilidade (LIX, RIX e ARI) foram calculados utilizando ferramentas em Python para medir a complexidade linguística dos estatutos sociais. Para lidar com problemas de endogeneidade, foram utilizados modelos de variáveis instrumentais (2SLS), com a diversidade de gênero como variável principal de interesse.

As métricas de diversidade de gênero incluem variáveis contínuas, como o percentual de mulheres nos conselhos e índices de diversidade (Blau e Shannon), que capturam a heterogeneidade na composição dos conselhos. Variáveis de controle incluem tamanho da cooperativa, alavancagem financeira, métricas de desempenho (ROE e ROA) e indicadores categóricos, como tipo de cooperativa e localização geográfica.

RESULTADOS

Os resultados indicam que a presença de mulheres nos Conselhos Administrativos está associada a uma maior legibilidade dos estatutos sociais. Cooperativas com maior diversidade de gênero nos conselhos apresentaram estatutos menos complexos linguisticamente, sugerindo um esforço deliberado para melhorar a acessibilidade e a clareza das informações.

Os índices LIX, RIX e ARI mostraram correlações significativas com as métricas de diversidade de gênero, evidenciando que a presença feminina impacta positivamente a qualidade da comunicação organizacional. Além disso, os resultados confirmam que cooperativas com melhor desempenho financeiro (ROE e ROA) também tendem a possuir estatutos mais claros, sugerindo uma relação entre governança eficiente e transparência. Os testes de robustez, que incluíram variáveis como tamanho do arquivo, contagem de palavras e número de páginas dos estatutos, reforçam a validade dos resultados.

CONCLUSÃO

Este estudo contribui para o avanço da literatura ao demonstrar que a diversidade de gênero nos Conselhos Administrativos desempenha um papel fundamental na melhoria da legibilidade dos estatutos sociais das cooperativas de crédito brasileiras. A presença de mulheres nos conselhos parece

estar associada não apenas a uma maior transparência, mas também a um alinhamento ético mais forte com os princípios cooperativistas, promovendo uma comunicação mais clara e acessível para os *stakeholders*.

Esses achados corroboram a hipótese da obstrução gerencial (*management obfuscation hypothesis*), indicando que conselhos mais diversos podem mitigar práticas que dificultam a compreensão das informações organizacionais. Além disso, a pesquisa sugere que a inclusão de mulheres nos conselhos pode ser uma estratégia eficaz para aprimorar a governança e fortalecer a confiança dos *stakeholders*.

Em mercados emergentes, nos quais a transparência é frequentemente um desafio, a promoção da diversidade de gênero nos conselhos pode gerar benefícios não apenas financeiros, mas também sociais e reputacionais. Esses resultados destacam a importância de políticas que incentivem a inclusão de mulheres nos Conselhos Administrativos, tanto para fortalecer a governança quanto para melhorar a clareza das informações, promovendo maior equidade e acessibilidade no setor cooperativo.

REFERÊNCIAS

- ABAD, D., LUCAS-PÉREZ, M. E., MINGUEZ-VERA, A., & YAGÜE, J. (2017). Does gender diversity on corporate boards reduce information asymmetry in equity markets? **BRQ Business Research Quarterly**, 20(3), 192-205. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.brq.2017.04.001>. Acesso em: Out. 2024.
- ARSHAD, M., YOUNG, M. M., & SARWAR, S. M. (2023). **Comprehensive Readability Assessment of Scientific Learning Resources**. IEEE Access, 11, 53978–53994. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/ACCESS.2023.3279360>. Acesso em: Out. 2024.
- BITTENCOURT, W. R., BRESSAN, V. G. F., GOULART, C. P., BRESSAN, A. A., COSTA, D. R. de M., & LAMOUNIER, W. M. (2017). Rentabilidade em bancos múltiplos e cooperativas de crédito brasileiras. **Revista de Administração Contemporânea**, 21(2), 22–40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2017150349>. Acesso em: Out. 2024.
- BONSALL, S. B., LEONE, A. J., MILLER, B. P., & RENNEKAMP, K. (2017). A plain English measure of financial reporting readability. **Journal of Accounting and Economics**, 63(2–3), 329–357. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.JACCECO.2017.03.002>. Acesso em: Out. 2024.
- BOUBAKER, S., GOUNOPOULOS, D., & RJIBA, H. (2019). Annual report readability and stock liquidity. **Financial Markets, Institutions & Instruments**, 28(2), 159–186. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/FMII.12110>. Acesso em: Out. 2024.
- CARMO, C., ALVES, S., & Quaresma, B. (2022). Women on boards in Portuguese listed companies: Does gender diversity influence financial performance? **Sustainability**, 14(10), 6186. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14106186>. Acesso em: Out. 2024.
- COELHO, R., MAZZILLO, J. A., SYRONOS, J. P., & Yu, T. (2019). **Regulation and supervision of financial cooperatives**. Bank for International Settlements, Financial Stability Institute. Disponível em: <https://www.bis.org/fsi/publ/insights15.pdf>. Acesso em: Out. 2024.
- CUMMING, D., LEUNG, T. Y., & RUI, O. (2015). Gender diversity and securities fraud. **Academy of Management Journal**, 58(5), 1572–1593. Disponível em: <https://doi.org/10.5465/AMJ.2013.0750>. Acesso em: Out. 2024.
- EBAID, I. E.-S. (2023). IFRS adoption and the readability of corporate annual reports: evidence from an emerging market. **Future Business Journal** 2024 9:1, 9(1), 1–12. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/S43093-023-00244-X>. Acesso em: Out. 2024.
- GHOSH, S., & ANSARI, J. (2018). Board characteristics and financial performance: Evidence from Indian cooperative banks. **Journal of Cooperative**

Organization and Management, 6(2), 86-93. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jcom.2018.06.005>. Acesso em: Out. 2024.

GRASHUIS, J. (2020). The agency cost of ownership and governance adaptations in farm producer organizations. **Agricultural Finance Review**, 80(2), 200-211. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/AFR-07-2019-0079>. Acesso em: Out. 2024.

GUAY, W., SAMUELS, D., & TAYLOR, D. (2016). Guiding through the fog: Financial statement complexity and voluntary disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, 62(2-3), 234-269. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2016.09.001>. Acesso em: Out. 2024.

HAZAEA, S. A., AL-MATARI, E. M., FARHAN, N. H., & ZHU, J. (2023). The impact of board gender diversity on financial performance: a systematic review and agenda for future research. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, 23(7), 1716-1747. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/CG-07-2022-0302>. Acesso em: Out. 2024.

HUMPHERY-JENNER, M., LIU, Y., NANDA, V., SILVERI, S., & SUN, M. (2024). Of fogs and bogs: Does litigation risk make financial reports less readable? **Journal of Banking & Finance**, 163, 107180. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.JBANKFIN.2024.107180>. Acesso em: Out. 2024.

HUSSAIN, N., RIGONI, U., & ORIJ, R. P. (2018). Corporate Governance and Sustainability Performance: Analysis of Triple Bottom Line Performance. **Journal of Business Ethics** 2016 149:2, 149(2), 411-432. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/S10551-016-3099-5>. Acesso em: Out. 2024.

KIM, C. F., WANG, K., & ZHANG, L. (2019). Readability of 10-K reports and stock price crash risk. **Contemporary Accounting Research**, 36(2), 1184-1216. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12452>. Acesso em: Out. 2024.

KUSMIATI, E., MASYITA, D., FEBRIAN, E. and Cahyandito, M. F. (2023). A study on the determinants of successful performance of Indonesian cooperatives. **International Journal of Social Economics**, 50(9), 1285-1301. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJSE-02-2022-0078>. Acesso em: Out. 2024.

LIU, C. (2018). Are women greener? Corporate gender diversity and environmental violations. **Journal of Corporate Finance**, 52, 118-142. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.JCORPFIN.2018.08.004>. Acesso em: Out. 2024.

LOUGHRAN, T., & MCDONALD, B. (2014). Measuring readability in financial disclosures. **The Journal of Finance**, 69(4), 1643-1671. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jofi.12162>. Acesso em: Out. 2024.

MCKILLOP, D., FRENCH, D., QUINN, B., SOBIECH, A. L., & WILSON, J. O. (2020). Cooperative financial institutions: A review of literature. **International Review of Financial Analysis**, 71, 101520. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2020.101520>. Acesso em: Out. 2024.

MORATO, J., IGLESIAS, A., CAMPILLO, A., & SANCHEZ-CUADRADO, S. (2021). Automated Readability Assessment for Spanish e-Government Information. **Journal of Information Systems Engineering and Management**,

- 6(2). Disponível em: <https://doi.org/10.29333/JISEM/9620>. Acesso em: Out. 2024.
- NADEEM, M. (2022). Board gender diversity and managerial obfuscation: Evidence from the readability of narrative disclosure in 10-K reports. **Journal of Business Ethics**, 179(1), 153-177. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-021-04830-3>. Acesso em: Out. 2024.
- SANTOS, M. B. D. (2019). **Governança e desempenho em cooperativas de crédito** (Tese de Doutorado). Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brazil. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/20333>. Acesso em: Out. 2024.
- SANTOS, S. D. (2016). **Práticas de Governança e Desempenho Financeiro em Cooperativas de Crédito** (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, SP, Brazil. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.12.2016.tde-12082016-121333>. Acesso em: Out. 2024.
- SOUZA, J. A. S. (2021). **Readability como medida de complexidade textual: determinantes e implicações no ambiente informacional do sistema empresa** (Tese de Doutorado). Centro Socioeconômico, Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brazil. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220524>. Acesso em: Out. 2024.
- SOUZA, J. A. S., RISSATTI, J. C., ROVER, S., & BORBA, J. A. (2019). The linguistic complexities of narrative accounting disclosure on financial statements: An analysis based on readability characteristics. **Research in International Business and Finance**, 48, 59-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.RIBAF.2018.12.008>. Acesso em: Out. 2024.
- UNDA, L. A., AHMED, K., & MATHER, P. R. (2019). Board characteristics and credit union performance. **Accounting & Finance**, 59(4), 2735-2764. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/acfi.12308>. Acesso em: Out. 2024.
- VENTURA, E. C. F. (Ed.). (2009). **Governança cooperativa: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito**. Brasília: Bacen. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Pre/microFinancas/coopcar/pdf/livro_governanca_cooperativa_internet.pdf. Acesso em: Out. 2024.
- WAHID, A. S. (2019). The Effects and the Mechanisms of Board Gender Diversity: Evidence from Financial Manipulation. **Journal of Business Ethics**, 159(3), 705-725. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/S10551-018-3785-6>. Acesso em: Out. 2024.
- ZANCAN, F., CANASSA, B. J., & VALLE, M. R. (2023). Capital structure in Brazilian credit unions: which factors are really determinants? **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, 25(2), p.199-214. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v25i2.4223>. Acesso em: Out. 2024.

IMPULSIONANDO O
COOPERATIVISMO
FINANCEIRO COM
PESQUISA E
CONHECIMENTO.

COOPERATIVISMO

AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL NA GESTÃO DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO: O EQUILÍBRIO ENTRE INOVAÇÃO E PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS NO SICOOB CREDICOPA

3º Lugar

Eixo 3 - Governança Ambidestra e Gestão

*Milton Roberto de Castro Teixeira
Henrique Carivaldo de Miranda Neto*

RESUMO

O artigo analisa a importância da governança ambidestra na gestão moderna de cooperativas de crédito, focando no Sicoob Credicopa. O objetivo é compreender como a gestão que promove inovação, mantendo os princípios cooperativistas, contribui para o desenvolvimento sustentável. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, incluindo análise documental, bibliografia, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Os resultados demonstram que a adoção da governança ambidestra permitiu ao Sicoob Credicopa equilibrar a exploração de novas oportunidades e a exploração das operações existentes, mantendo-se fiel aos princípios cooperativistas, como participação democrática e interesse comunitário. Destaca-se o crescimento financeiro entre 2017 e 2023, com aumento de 50% na base de cooperados e 81% no ativo total. A cooperativa implementou inovações como modernização das agências e soluções digitais, sem comprometer sua essência cooperativista.

PALAVRAS-CHAVE

Governança Ambidestra. Cooperativas de Crédito. Inovação Cooperativista. Sicoob Credicopa. Desenvolvimento Sustentável.



Este artigo analisou a importância da governança ambidestra na gestão moderna de cooperativas de crédito, focando no crescimento de uma cooperativa de crédito. Buscou-se entender como uma gestão que promove a inovação, mantendo os princípios cooperativistas, é fundamental para o desenvolvimento sustentável dessas instituições (Aliança Cooperativa Internacional, 1995).

O objetivo principal é analisar como a governança ambidestra contribui para uma gestão moderna e equilibrada na cooperativa de crédito. Especificamente, pretendeu-se: a) compreender como a cooperativa alinha a eficiência em seus negócios atuais (*exploitation*) com a exploração de novas oportunidades (*exploration*), mantendo-se fiel aos princípios cooperativistas; b) identificar as práticas de gestão que impulsionam o crescimento sustentável da cooperativa; e c) avaliar os resultados financeiros e sociais alcançados nos últimos anos.

A governança ambidestra equilibra inovações de sustentação e de crescimento, atendendo às demandas atuais enquanto planeja o futuro (March, 1991). Para cooperativas de crédito, essa abordagem é essencial para manter a competitividade em um mercado financeiro em constante evolução.

Segundo O'Reilly e Tushman (2013), organizações ambidestras equilibram exploração e exploração, gerenciando objetivos de curto e longo prazo. No cooperativismo, implica incorporar inovações sem comprometer valores como democracia, participação e interesse pela comunidade.

A cooperativa de crédito analisada foi o Siccob Credicopa, fundado em 1992, em Patos de Minas/MG, que iniciou atendendo produtores rurais, expandindo, ao longo dos anos, para comerciantes, empresários e população em geral. Nesse sentido, a cooperativa valoriza a participação ativa dos cooperados, incentivando controle democrático e participação econômica, tendo investido em educação financeira e formação cooperativista, fortalecendo o comprometimento com os valores cooperativos, além de promover a intercooperação, ampliando serviços e beneficiando a comunidade.

Para a consecução dos objetivos propostos neste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa. Essa metodologia incluiu: a) análise documental: exame de relatórios anuais, demonstrativos contábeis, atas e documentos internos; b) referência bibliográfica: pesquisa de literatura sobre governança ambidestra, cooperativismo e gestão de cooperativas; c) entrevistas semiestruturadas com membros da diretoria, conselheiros e funcionários-chave; e d) observação participante: participação em eventos e assembleias para compreender a dinâmica com os cooperados.

A escolha se justifica pela relevância da cooperativa e seu crescimento, tanto em termos financeiros quanto sociais, revelados pela análise dos dados dos anos de 2017 a 2023, que identificou:

a) expansão da base de cooperados que, de 2017 a 2023, aumentou 50%, passando de 18.000 para 27.000 membros, demonstrando que esse crescimento é contínuo, refletindo a confiança da comunidade na cooperativa e a eficácia de suas estratégias de inclusão financeira;

b) crescimento do ativo total, que cresceu significativamente nos últimos três anos. Em 2021, o ativo era de R\$ 843.259.064,74, alcançando R\$ 1.525.848.422,56, em 2023. Isso representa um crescimento de aproximadamente 81%, entre 2021 e 2023. Esse aumento substancial deve-se ao incremento nas operações de crédito, investimentos estratégicos e expansão dos serviços oferecidos. A capacidade de atrair novos negócios e expandir sua atuação no mercado financeiro evidencia a robustez da cooperativa;

c) aumento do patrimônio líquido que, em 2021, era de R\$ 141.336.075,76, atingindo R\$ 230.476.604,98, em 2023. Isso corresponde a um aumento de cerca de 63%, entre 2021 e 2023. Esse crescimento sólido demonstra a solidez financeira da cooperativa, sua capacidade de reinvestimento e a confiança dos cooperados na gestão da instituição; e

d) aumento das sobras, que representam os resultados financeiros positivos da cooperativa e cresceram expressivamente. Em 2021, totalizaram R\$ 17.169.988,81, chegando a R\$ 43.580.408,55, em 2023. Houve um crescimento de 154%, entre 2021 e 2023, o que indica eficiência operacional, boa gestão financeira e capacidade de gerar retornos significativos aos cooperados.

Esses dados evidenciam que a cooperativa Sicoob Credicopa manteve uma trajetória ascendente, consolidando-se como uma das principais do ramo de crédito da região. O contínuo aumento do ativo total e do patrimônio líquido reflete uma estratégia de gestão focada no crescimento sustentável e na satisfação dos cooperados. Além dos indicadores financeiros, é importante destacar as inovações de sustentação (*exploitation*) e inovações de crescimento (*exploration*) que a cooperativa implementou:

a) inovações de sustentação: a modernização das agências continuou em 2023, com investimentos em ambientes mais acolhedores e tecnológicos. A capacitação contínua dos funcionários manteve-se como prioridade, garantindo um atendimento de qualidade e eficiência nos processos internos. A adoção de práticas de governança alinhadas às melhores recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC, 2015) fortaleceu a transparência e a confiança na gestão; e

b) inovações de crescimento: o projeto ‘Credicopa Digital’ foi ampliado, introduzindo novas funcionalidades nos aplicativos móveis e soluções digitais, aumentando a acessibilidade e comodidade para os cooperados.

Os investimentos em inteligência artificial e análise de dados, em 2023, aprimoraram ainda mais a capacidade de análise de crédito e gestão de riscos, reduzindo a inadimplência e proporcionando decisões mais assertivas. Novos produtos financeiros foram introduzidos, incluindo opções de investimento sustentáveis e programas específicos para apoio a *startups* e pequenos empreendedores.

O compromisso com os princípios cooperativistas permaneceu firme. Nesse sentido, o Sicoob Credicopa atuou em: a) educação e formação: em 2023, os programas de educação financeira e cooperativista atingiram um público ainda maior, com mais de 6.500 participantes nos últimos seis anos. Essas iniciativas promoveram o empoderamento financeiro dos cooperados e da comunidade; b) intercooperação, fortalecendo a cooperação com outras instituições cooperativistas, participando de projetos conjuntos que ampliaram o alcance de suas ações sociais e facilitaram a troca de experiências e boas práticas; e c) responsabilidade social: novos projetos voltados para sustentabilidade ambiental foram implementados em 2023, incluindo programas de financiamento para energias renováveis e iniciativas de reflorestamento.

A cooperativa também intensificou seu apoio à agricultura familiar e ao desenvolvimento comunitário, beneficiando diretamente mais de 12.000 pessoas na região. A adoção da governança ambidestra permitiu ao Sicoob Credicopa equilibrar exploração de novas oportunidades e exploração das operações existentes. Esse equilíbrio foi fundamental para: a) adaptabilidade, dando respostas rápidas às mudanças do mercado, incorporando inovações tecnológicas; b) sustentabilidade financeira, apresentando crescimento sólido dos ativos e patrimônio, mantendo saúde financeira; e c) valorização dos cooperados, com o fortalecimento do relacionamento, garantindo participação ativa e satisfação. A experiência da Sicoob Credicopa demonstra que cooperativas de crédito podem adotar práticas modernas sem abdicar de sua identidade.

REFERÊNCIAS

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL. **Declaração sobre a identidade cooperativa**. Manchester: ACI, 1995.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Governança cooperativa**: diretrizes e mecanismos para fortalecimento da governança em cooperativas de crédito. Brasília: BCB, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Guia das melhores práticas de governança para cooperativas**. São Paulo: IBGC, 2015.

LOPES, A. F. **Governança ambidestra em cooperativas de crédito**: inovação e tradição em equilíbrio. Revista Brasileira de Administração Cooperativa, v. 6, n. 1, p. 75-90, 2021.

MARCH, J. G. **Exploration and exploitation in organizational learning**. Organization Science, v. 2, n. 1, p. 71-87, 1991.

OLIVEIRA, M. R. **Inovação tecnológica em cooperativas financeiras**: caminhos para a competitividade. Jornal de Finanças Cooperativas, v. 3, n. 1, p. 23-37, 2020.

O'REILLY, C. A.; TUSHMAN, M. L. **Organizational ambidexterity**: past, present, and future. Academy of Management Perspectives, v. 27, n. 4, p. 324-338, 2013.

SANCHES, A. L. **Gestão moderna em cooperativas de crédito**: desafios e perspectivas. Revista de Administração Cooperativa, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2019.

SICOOB CREDICOPA. **Dados de crescimento e desenvolvimento 2017-2022**. Patos de Minas: Sicoob Credicopa, 2022.

SICOOB CREDICOPA. **Sicoob Credicoopa**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicopa/sicoob-credicopa>. Acesso em: 12 Dez. 2024.

SICOOB CREDICOPA. **Relatório Anual de Gestão 2023**. Patos de Minas: Sicoob Credicopa, 2022.

SISTEMA OCB. **Manual de boas práticas de governança do cooperativismo**. Brasília: OCB, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **O cooperativismo no Brasil**: cenários e tendências. Brasília: OCB, 2020.

INOVAÇÃO CENTRADA NAS PESSOAS NO SICOOB CREDICOPA: O PAPEL DO PROTAGONISMO E DA SUSTENTABILIDADE HUMANA NO DESENVOLVIMENTO COOPERATIVISTA

1º Lugar

Eixo 4 - Sustentabilidade Humana, Inovação
e Protagonismo

*Henrique Carivaldo de Miranda Neto
Milton Roberto de Castro Teixeira*

RESUMO

Este estudo aborda a importância da sustentabilidade humana, da inovação e do protagonismo no cooperativismo, destacando a necessidade de colocar as pessoas no centro das inovações para promover sustentabilidade social, econômica, cultural, educacional e ambiental. Utilizando o estudo de caso do Sicoob Credicopa, cooperativa financeira fundada em 1992 em Patos de Minas (MG), analisou-se como práticas centradas no capital humano fortalecem a participação democrática e o desenvolvimento sustentável. A pesquisa qualitativa exploratória incluiu análise de documentos institucionais e práticas da cooperativa. Os resultados evidenciam investimentos em capacitação, gestão democrática, projetos sociais e práticas ambientais sustentáveis. Conclui-se que a valorização das pessoas é fundamental para a sustentabilidade e inovação no cooperativismo, fortalecendo sua posição no mercado e contribuindo para um futuro mais equilibrado.

PALAVRAS-CHAVE

Sustentabilidade Humana. Inovação. Protagonismo.
Cooperativismo. Sicoob Credicopa.



O presente estudo tem como objetivo discutir a relevância da sustentabilidade humana, da inovação e protagonismo no contexto cooperativista, ressaltando a necessidade de colocar as pessoas no centro das inovações para promover a sustentabilidade social, econômica, cultural, educacional e ambiental. Abordam-se os conceitos essenciais para a compreensão do tema, destacando-se que a sustentabilidade humana vai além das questões ambientais, buscando alinhar a viabilidade econômica, a diversidade cultural e a justiça social.

Segundo Silva (2021), o cooperativismo possui valores e princípios que orientam as cooperativas a satisfazerem as necessidades dos cooperados, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento equilibrado. A inovação, por sua vez, pode ser definida como o processo de criação e implementação de ideias que resultam em novos produtos, serviços ou métodos que agregam valor.

Tidd e Bessant (2015) destacam que a inovação é crucial para o crescimento e a competitividade das organizações, especialmente no contexto das cooperativas, onde a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos são fundamentais. Já o protagonismo refere-se ao envolvimento ativo dos indivíduos nos processos decisórios e na construção do futuro da organização.

Vergara e Branco (2001) apontam que o protagonismo empodera os cooperados e colaboradores, promovendo engajamento e senso de pertencimento, vitais para o sucesso das iniciativas inovadoras. A necessidade de colocar as pessoas no centro da inovação cooperativista relaciona-se diretamente com os princípios do cooperativismo, como adesão voluntária e livre, gestão democrática e participação econômica dos membros (OCB, 2024). Ao valorizar o capital humano, as cooperativas promovem a sustentabilidade social, ao incentivar a inclusão e o desenvolvimento pessoal; econômica, ao melhorar a eficiência e a competitividade; e ambiental, ao adotar práticas sustentáveis influenciadas por uma cultura organizacional consciente.

Nesse sentido, este artigo fundamenta-se no estudo de caso do Sicoob Credicopa, fundado em 1992, na cidade de Patos de Minas, em Minas Gerais, uma cooperativa financeira que integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Essa cooperativa surgiu com o propósito de oferecer soluções financeiras justas e de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, tendo implantado, nos últimos anos, diversas ações focadas no capital humano e no desenvolvimento sustentável, pautadas pelos princípios cooperativistas, promovendo a participação democrática dos cooperados, incentivando o protagonismo e a colaboração para alcançar objetivos comuns.

A metodologia adotada foi uma pesquisa qualitativa exploratória, por meio da qual foram analisados documentos institucionais, relatórios de

gestão, políticas internas e materiais disponíveis em plataformas públicas e institucionais. Além disso, foi realizada uma análise de conteúdo das práticas e iniciativas da cooperativa, correlacionando-as com os conceitos teóricos apresentados.

Os resultados evidenciaram que o Sicoob Credicopa implementou diversas ações que colocam as pessoas no centro de seus processos. A cooperativa investe em programas robustos de capacitação e desenvolvimento, proporcionando aos colaboradores e cooperados oportunidades de aprimoramento profissional e pessoal. São oferecidos cursos, treinamentos e *workshops* que visam ampliar competências técnicas e comportamentais, alinhados às demandas do mercado e às estratégias organizacionais. A gestão democrática é incentivada por meio da participação ativa dos cooperados nas assembleias e decisões estratégicas. Essa prática fortalece o protagonismo dos membros, promovendo transparência e senso de pertencimento.

Conforme destacado por Pinho (2004), a participação efetiva dos cooperados nas decisões contribui para a evolução contínua da cooperativa e para o atendimento das necessidades coletivas. O Sicoob Credicopa também desenvolve projetos sociais que beneficiam a comunidade local, evidenciando o compromisso com a sustentabilidade social. Programas de educação financeira são promovidos para cooperados e não cooperados, visando fomentar a inclusão financeira e o uso consciente dos recursos.

Essas iniciativas estão alinhadas com as práticas descritas por Souza (2010), que enfatiza a importância da educação como ferramenta de empoderamento social. No aspecto ambiental, a cooperativa adota práticas sustentáveis em suas operações, incentivando o uso racional de recursos naturais e a redução de desperdícios. Além disso, participa de campanhas e ações voltadas para a preservação ambiental, envolvendo colaboradores e cooperados em atividades de conscientização ecológica. A cultura organizacional do Sicoob Credicopa é pautada em valores humanizados, promovendo um ambiente de trabalho saudável e colaborativo.

Vergara e Branco (2001) destacam que organizações humanizadas tendem a alcançar melhores resultados, pois valorizam o bem-estar dos indivíduos e a qualidade das relações interpessoais. Tudo isso coaduna com o fato de que o Sicoob Credicopa tem se destacado por promover uma cultura organizacional centrada nas pessoas, alinhada aos valores do *Great Place to Work* (GPTW), que reconhece empresas que se destacam pela excelência no ambiente de trabalho, avaliando fatores como confiança, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem entre os colaboradores.

Ao aderir ao GPTW, o Sicoob Credicopa iniciou uma jornada marcante, alcançando marcos significativos já em seu primeiro ciclo de participação,

refletindo seu compromisso com o bem-estar e a satisfação dos colaboradores. Esse reconhecimento possibilitou a apresentação dos projetos e programas praticados dentro da cooperativa, que refletem sua missão, visão, propósito e valores para colaboradores, cooperados e comunidade.

Com essas evidências de excelência, o Sicoob Credicopa conquistou, em 2024, dois prêmios importantes: Melhores Empresas para se Trabalhar em Minas Gerais (ficando em terceiro lugar no *ranking* das empresas mineiras e em segundo lugar entre as instituições financeiras do Brasil, em sua categoria, em 2024) e GPTW Diversidade, em nível nacional. Notavelmente, foi a única cooperativa no País a receber o prêmio GPTW Diversidade, destacando seu compromisso com a promoção da diversidade e inclusão em todos os níveis da organização. Ao posicionar as pessoas no centro de suas ações, o Sicoob Credicopa reafirma seu compromisso com a excelência no ambiente de trabalho e demonstra que a valorização do capital humano é fundamental para a sustentabilidade e inovação no cooperativismo.

Conclui-se que o Sicoob Credicopa, ao colocar as pessoas no centro de suas ações, evidencia a integração entre sustentabilidade humana, inovação e protagonismo. Suas práticas demonstram que a valorização do capital humano é essencial para o desenvolvimento sustentável das cooperativas. Ao promover o engajamento dos cooperados e colaboradores, investir em capacitação e atuar em prol da comunidade e do meio ambiente, a cooperativa fortalece sua posição no mercado e contribui para um futuro mais sustentável e equilibrado.

REFERÊNCIAS

COSTA, G. **Inovação social: quando novas ideias beneficiam a sociedade.** Sistema OCB, [s.d.]. Disponível em: <https://portal.ocbes.coop.br/pt/publicacoes/noticias/inovacao-social-quando-novas-ideias-beneficiam-a-sociedade/>. Acesso em: 15 Set. 2024.

CRESOL. Qual a relação entre sustentabilidade e cooperativismo? **Blog Cresol.** Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/sustentabilidade-e-cooperativismo>. Acesso em: 12 Dez. 2024.

CUNHA, M. A. S. da. Inovação social e desenvolvimento sustentável: desafios para o cooperativismo. **Revista de Economia Solidária**, v. 8, n. 1, p. 112-130, 2019.

IDEIA SUSTENTÁVEL. **A relação entre cooperativismo e sustentabilidade**, 2020. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/relacao-cooperativismo-e-sustentabilidade/>. Acesso em: 23 Set. 2024.

IDEIA SUSTENTÁVEL. **A importância do cooperativismo na promoção da sustentabilidade.** Plataforma Liderança com Valores. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/cooperativismo-sustentabilidade/>. Acesso em: 25 de Out. 2024.

GODOY, A. S.; MELLO, A. P. Inovabilidade no cooperativismo financeiro: estudo de caso no Sistema Ailos. **Gestão & Conexões**, v. 11, n. 2, p. 176-187, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 12 Dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 Dez. 2024.

PINHO, D. B. Cooperativismo e associativismo: uma alternativa de organização social e econômica. **Revista de Economia Solidária**, v. 5, n. 1, p. 30-45, 2004.

SCHULTZ, A. J.; BORGES, L. S. Inovabilidade no Sistema Ailos: a união da inovação e sustentabilidade no cooperativismo. **Revista Cooperativismo & Desenvolvimento**, v. 8, n. 2, p. 56-70, 2023.

SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende**. 17. ed. Rio de Janeiro: Best Business, 2014.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO. **Fundamentos do Cooperativismo**. 2. ed. Brasília: SESCOOP/OCB, 2020.

SILVA, A. J. H.; SILVA, A. H. Protagonismo das cooperativas na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: reflexões teóricas e agenda de pesquisa. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, n. 54, p. 83-103, 2021.

SILVA, A. L. Sustentabilidade humana e seu impacto nas organizações cooperativas. **Journal of Cooperative Studies**, v. 10, n. 2, p. 78-92, 2021.

SICOOB CREDICOPA. **Demonstrações contábeis**. Patos de Minas: Sicoob Credicopa, 2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicopa/balanco>. Acesso em: 18 Nov. 2024.

SICOOB CREDICOPA. **Sustentabilidade**. Patos de Minas: Sicoob Credicopa, 2023. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredicopa/sustentabilidade>. Acesso em: 18 Nov. 2024.

SOUZA, M. T. S. Organização sustentável: indicadores setoriais dominantes para avaliação da sustentabilidade. 2010. **Tese (Doutorado em Administração) – Fundação Getulio Vargas**, São Paulo. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/4403>. Acesso em: 20 Nov. 2024.

TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

VERGARA, S. C.; BRANCO, P. D. Empresa humanizada: a organização necessária e possível. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 2, p. 20-30, 2001.

VOLTOLINI, R. Liderança para a sustentabilidade no cooperativismo. **Anuário Brasileiro do Cooperativismo**, 2020. Disponível em: <https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/anuario-do-cooperativismo>. Acesso em: 17 Nov. 2024.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO E INCLUSÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE MUNICÍPIOS BRASILEIROS

2º Lugar

Eixo 4 - Sustentabilidade Humana, Inovação
e Protagonismo

Gustavo Henrique Dias Souza
Valéria Gama Fully Bressan
Ana Maria Hermeto

RESUMO

As cooperativas de crédito têm papel relevante na ampliação da inclusão financeira, especialmente em áreas menos assistidas, ao viabilizarem acesso a serviços financeiros e fomentarem o desenvolvimento local. Este estudo analisa as diferenças nos níveis de inclusão financeira entre municípios brasileiros com ou sem cooperativas de crédito. Utilizou-se metodologia quantitativa, com a construção de um índice de inclusão financeira e análises de testes de diferenças de médias. Os resultados indicam que municípios com cooperativas de crédito possuem maior inclusão financeira, acesso aos serviços financeiros e potencial digital em comparação com aqueles sem instituições financeiras, superando também os municípios que possuem apenas bancos. A presença concomitante de bancos e cooperativas intensifica ainda mais os níveis de inclusão financeira. Esses resultados reforçam a importância das cooperativas na promoção da inclusão financeira e no estímulo ao desenvolvimento em diferentes localidades.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão Financeira. Cooperativas de Crédito. Instituições Financeiras. Índice de Inclusão. Serviços Financeiros.



Apesar da crescente preocupação com a temática de inclusão financeira em diferentes países ao redor do mundo (BACEN, 2021; Bernardes, 2021), a falta de inclusão financeira ainda persiste nos países, principalmente para grupos desfavorecidos (Lu et al., 2021). As cooperativas de crédito desempenham um papel significativo no fortalecimento da inclusão financeira, especialmente em localidades desassistidas por instituições financeiras tradicionais (Jones, 2008).

Por suas características de capilaridade e proximidade com as comunidades, essas organizações promovem o acesso a serviços financeiros e impulsionam o desenvolvimento local de maneira sustentável (Anakpo et al., 2023). Dessa forma, as contribuições das cooperativas de crédito para o desenvolvimento sustentável ganham destaque para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o que levou a Aliança Cooperativa Internacional a estabelecer o tema “Cooperativas constroem um mundo melhor” para 2025, o Ano Internacional das Cooperativas, liderado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A questão central abordada neste estudo é: Quais as diferenças do nível de inclusão financeira de municípios com a presença de cooperativas de crédito? O estudo objetivou analisar as diferenças nos níveis de inclusão financeira entre municípios brasileiros com ou sem cooperativas de crédito. De maneira adicional, foram avaliadas as diferenças entre municípios com e sem a presença de bancos e de municípios com ambas as instituições financeiras (bancos e cooperativas de crédito).

Seguindo uma visão neoinstitucionalista, é possível compreender que as organizações são criadas com um propósito intencional e em consequência de uma gama de oportunidades (North, 1990), sendo o desempenho de uma economia resultado das instituições formais e informais e dos modos de organização que auxiliam na realização das transações privadas e no comportamento cooperativo (Williamson, 1985; Zenger et al., 2000). Nesse sentido, um dos resultados de um desenvolvimento institucional de qualidade pode ser a inclusão financeira, que poderia gerar eficiência de mercado e de alocação de recursos, e contribuir para o desenvolvimento econômico, distribuição de renda e para a redução da pobreza (Bastiaensen et al., 2005; Green; Hulme, 2005; Haider et al., 2018).

De outro lado, temos os modos de organização que podem também contribuir para que haja inclusão financeira, sobre os quais este trabalho destaca as cooperativas de crédito. Elas são consideradas importantes provedores de serviços financeiros e impulsionadoras da inclusão financeira de forma significativa no mundo em desenvolvimento (Cuevas; Buchenau, 2018; Freitas et al., 2009).

No Brasil, foi constatado um aumento médio do Produto Interno Bruto (PIB) em 5,6%, no período de 1994 a 2017, em municípios que contavam com presença das cooperativas, além de apresentarem mais empregos formais e mais estabelecimentos comerciais a partir da criação dessas entidades (FIPE, 2019). Assim, com base na construção dessa problemática e da fundamentação teórica deste estudo, buscou-se analisar as diferenças no nível de inclusão financeira entre municípios brasileiros com diferentes perfis de sistema financeiro disponíveis para a população.

A metodologia baseou-se na construção de um índice de inclusão financeira, proposta por Souza et al. (2025), considerando dimensões como: acesso, com indicadores de pontos de atendimentos e agências; uso, relacionando volumes de créditos e depósitos nas localidades; e potencial digital, que considera possibilidades de transações digitais por meio dos acessos da população. Os dados foram coletados de fontes como Banco Central do Brasil, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Essa construção levou em consideração estudos internacionais de autores como Ambarkhane et al. (2016), Amidzic et al. (2014), Arora (2010), Chakravarty e Pal (2010), Gupte et al. (2012), Mialou et al. (2017), Niu et al. (2022), Park e Mercado Jr. (2018) e Sarma e Pais (2011), além de considerar medidas utilizadas pelo Banco Central do Brasil para a análise da inclusão financeira (BACEN, 2011, 2015, 2016 e 2021).

As variáveis do índice foram normalizadas, agrupadas a partir da distância euclidiana igualmente ponderada, e padronizadas entre 0 e 1. A partir dos dados para o índice de inclusão financeira, procedeu-se à análise das diferenças, considerando o teste de Mann-Whitney, uma vez que os dados não seguiam uma distribuição normal, necessitando-se de um teste não paramétrico para avaliação das diferenças.

Para tanto, foram realizados três tipos de análise comparativa para o índice de inclusão financeira: i) municípios sem a presença de instituições financeiras e municípios com a presença exclusiva de cooperativas de crédito; ii) municípios sem a presença de instituições financeiras e municípios com a presença exclusiva de instituições bancárias; e iii) municípios sem a presença de instituições financeiras e municípios com a presença conjunta de cooperativas de crédito e de bancos.

Os resultados indicam que municípios com cooperativas de crédito apresentam maior inclusão financeira, tanto em termos gerais quanto em dimensões específicas como acesso e potencial digital, quando comparados a municípios sem instituições financeiras. Evidenciam, ainda, que a presença de cooperativas de crédito está associada a níveis superiores de inclusão

financeira, destacando-se, principalmente, as dimensões de acesso aos serviços financeiros e o potencial digital.

Este achado sugere que as cooperativas podem auxiliar a reduzir barreiras físicas e digitais, possibilitando que um maior número de indivíduos e empresas acessem serviços financeiros. Este destaque dos resultados nos municípios com cooperativas de crédito, em comparação aos municípios sem instituições financeiras, pode ser atribuído à capacidade dessas organizações de atuar em regiões desatendidas, onde bancos tradicionais podem apresentar menor penetração. Além disso, as cooperativas de crédito frequentemente adotam práticas voltadas para a educação financeira e inclusão, o que potencializa o uso e a adesão a serviços financeiros em comunidades locais (Anakpo et al., 2023).

O impacto positivo das cooperativas nas dimensões analisadas reforça seu papel como agentes promotores de desenvolvimento econômico e social em localidades menos favorecidas, destacando sua contribuição para a expansão do acesso financeiro e a criação de um ambiente digital mais inclusivo (Vik et al., 2023). Esses achados têm implicações relevantes para a formulação de políticas públicas voltadas à inclusão financeira, ao evidenciar que as cooperativas podem atuar no alcance de populações vulneráveis e de regiões economicamente marginalizadas.

Além disso, os resultados indicam que municípios com bancos, por sua vez, também apresentaram níveis superiores de inclusão, mas com diferenças médias menos expressivas. O cenário com presença conjunta de cooperativas e bancos revelou os maiores níveis de inclusão financeira.

Conclui-se que as cooperativas de crédito possuem importância estratégica no fomento à inclusão financeira em regiões desassistidas. Este estudo contribui para o debate sobre o papel das instituições financeiras no desenvolvimento local e aponta para a relevância de políticas públicas que considerem a atuação complementar entre as instituições financeiras para ampliar a inclusão financeira no Brasil.

REFERÊNCIAS

AMBARKHANE, D.; SINGH, A. S.; VENKATARAMANI, Bhama. **Developing a comprehensive financial inclusion index**. *Management and Labour Studies*, v. 41, n. 3, p. 216-235, 2016.

AMIDZIC, G.; MASSARA, A.; MIALOU, A. **Assessing countries' financial inclusion standing: A new composite index**. IMF Working Paper, n. 14/36, International Monetary Fund, 2014. Disponível em: <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2014/wp1436.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

ANAKPO, G. et al. Sustainability of Credit Union: A Systematic Review of Measurement and Determinants. **Journal of African Business**, v. 25, n. 3, p. 509-530, 2024.

ARORA, R. Measuring financial access. **Discussion Papers Economics**, 2010-07, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10072/390305>. Acesso em: 17 Nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Relatório de Cidadania Financeira 2021**. 2021. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf. Acesso em: 15 Nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Relatório de Inclusão Financeira**. 2. ed. 2011. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2011.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Relatório de Inclusão Financeira**. 3. ed. 2015. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/RIF2015.pdf>. Acesso em: 17 Nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL – BACEN. **Série Cidadania Financeira: Estudos sobre Educação, Proteção e Inclusão**. 3. ed. 2016. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/relincfin/serie_cidadania_financeira_3_uso_qualidade_servicos.pdf. Acesso em: 17 Nov. 2024.

BASTIAENSEN, J.; HERDT, T.; D'EXELLE, B. Poverty reduction as a local institutional process. **World Development**, v. 33, n. 6, p. 979-993, 2005.

CHAKRAVARTY, S. R.; PAL, R. **Measuring financial inclusion: na axiomatic approach**. Indira Gandhi Institute of Development Research, 2010. Disponível em: <http://www.igidr.ac.in/pdf/publication/WP-2010-003.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

CUEVAS, C. E.; BUCHENAU, J. **Financial cooperatives: issues in regulation, supervision, and institutional strengthening**. The World Bank, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1596/30916>. Acesso em: 15 Nov. 2024.

- FREITAS, M. L.; DAMIAN, D.; GIUSTI, S. Cooperativas de crédito: inclusão financeira com impactos sociais positivos. In: FELTRIM, Luiz Eduardo;
- FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – FIPE. **Benefícios econômicos do cooperativismo na economia brasileira**. 2019. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/media/sicredi-beneficios-do-cooperativismo-decredito.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2024.
- GREEN, M.; HULME, D. From correlates and characteristics to causes: thinking about poverty from a chronic poverty perspective. **World Development**, v. 33, n. 6, p. 867-879, 2005.
- GUPTA, R.; VENKATARAMANI, B.; GUPTA, D. Computation of financial inclusion index for India. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 37, p. 133-149, 2012.
- HAIDER, L. J. et al. Traps and sustainable development in rural areas: a review. **World Development**, v. 101, p. 311-321, 2018.
- JONES, P. A. From tackling poverty to achieving financial inclusion: The changing role of British credit unions in low-income communities. **The Journal of Socioeconomics**, v. 37, n. 6, p. 2141-2154, 2008.
- LU, W.; NIU, G.; ZHOU, Y. Individualism, and financial inclusion. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 183, p. 268-288, 2021.
- MIALOU, A.; AMIDZIC, G.; MASSARA, A. Assessing countries' financial inclusion standing—A new composite index. **Journal of Banking and Financial Economics**, n. 2, v. 8, p. 105-126, 2017.
- NIU, G. et al. Broadband infrastructure and digital financial inclusion in rural China. **China Economic Review**, v. 76, p. 101853, 2022.
- NORTH, D. C. **Institutions, institutional change, and economic performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- PARK, C. Y.; MERCADO JR, R. Financial inclusion, poverty, and income inequality. **The Singapore Economic Review**, v. 63, n. 01, p. 185-206, 2018.
- SARMA, M.; PAIS, J. Financial inclusion, and development. **Journal of international development**, v. 23, n. 5, p. 613-628, 2011.
- SOUZA, G. H. D.; BRESSAN, V. G. F.; HERMETO, A. M. Índice de Inclusão Financeira municipal: uma proposta para o território brasileiro. **Nova Economia**, v. 35, n. 01, e8674, p. 1-29, 2025.
- VENTURA, Elias César Ferreira; DODI, Alberto Vicente Barbosa (Coords.). **Perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil**: visão de diferentes autores. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009. p. 110-129. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/Nor/Deorf/projincfin/livro_inclusao_financeira_internet.pdf. Acesso em: 15 Nov. 2024.

VIK, P. M.; CURTIS, J.; DAYSON, K. T. The impact of Covid-19 on UK community finance institutions–Implications for local economic development. **Local Economy**, v. 38, n. 5, p. 423-442, 2023.

WILLIAMSON, O. E. **The economic institutions of capitalism**. New York: Free Press, 1985.

ZENGER, T. R.; LAZZARINI, S. G.; POPPO, Laura. Informal and formal organization in new institutional economics. In: INGRAM, Paul; SILVERMAN, Brian S. (Eds.). **The new institutionalism in strategic management**. Bingley: Emerald Group Publishing Limited, 2000. 277-305. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0742-3322\(02\)19009-7](https://doi.org/10.1016/S0742-3322(02)19009-7). Acesso em: 15 Nov. 2024.



ARTIGOS VENCEDORES



COOPERATIVISMO BIOINSPIRADO: LIÇÕES DA NATUREZA PARA A SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

3º Lugar

Eixo 4 - Sustentabilidade Humana, Inovação
e Protagonismo

Jaqueline Starosky Gonçalves

RESUMO

O estudo aborda como a biomimética, ao inspirar-se na natureza, pode fortalecer o cooperativismo, promovendo eficiência, resiliência e integração social. Usando analogias com corais, bambus e colmeias, demonstra como práticas sustentáveis otimizam recursos e geram impactos positivos. Exemplos incluem a ação “EnvelheSer”, realizada pelo Sistema Ailos em parceria com a Unimed e Rede Cooper, além de iniciativas como a usina solar da Unicred e as realizadas pelo Sicoob em Rio Pardo/RN e Alto Vera Cruz/MG. Essas práticas integram sustentabilidade ao cooperativismo financeiro, beneficiando *stakeholders* e promovendo uma economia mais justa.

PALAVRAS-CHAVE

Biomimética. Cooperativismo. Sustentabilidade. Inovação.
Interdependência.



INTRODUÇÃO

Este artigo discute a centralidade das pessoas na inovação cooperativista, defendendo a integração de princípios da natureza como forma de promover a sustentabilidade social, econômica e ambiental. Busca-se evidenciar como a diversidade, a cooperação e o aprendizado com sistemas naturais podem ser aplicados ao cooperativismo, impulsionando o protagonismo humano e oferecendo soluções sistêmicas para os desafios contemporâneos.

ARCABOUÇO TEÓRICO

A base teórica fundamenta-se na biomimética, ciência que estuda a natureza como fonte de soluções sustentáveis, e nos princípios cooperativistas de interdependência e compartilhamento de valor. Explora conceitos como a lógica do *'open source'* da natureza, na qual tudo é interconectado e otimizado, mantendo o equilíbrio entre competição e cooperação. Exemplos como a economia de recursos nas florestas e a reprodução vegetal mediada por pássaros e insetos ilustram como a natureza resolve problemas complexos de forma harmônica, gerando impactos positivos para todo o ecossistema.

METODOLOGIA

A pesquisa adota um método qualitativo-descritivo, utilizando análise bibliográfica e estudos de caso. Foram investigados exemplos de organizações cooperativistas que adotam práticas baseadas na sustentabilidade, além de sistemas naturais usados como metáforas para estratégias de inovação. Realizou-se, também, uma análise comparativa entre práticas cooperativistas e as dinâmicas naturais de ecossistemas resilientes.

RESULTADOS

Os resultados demonstram que integrar princípios da natureza ao cooperativismo, fortalecem o ecossistema cooperativo como um todo. Modelos que respeitam a lógica do compartilhamento e interdependência, como os sistemas naturais, aumentam a eficiência e a resiliência organizacional. Uma analogia inspiradora pode ser feita com os corais e pólipos marinhos, que constroem recifes para proporcionar abrigo e recursos a uma diversidade de espécies marinhas, ao mesmo tempo em que sustentam trocas simbióticas com algas, beneficiando todo o ecossistema.

O Sicoob age de maneira semelhante, canalizando recursos e oportunidades para revitalizar comunidades. Em Rio Pardo, Rondônia, por exemplo, o Sicoob chegou como um rio que irriga uma terra seca, trazendo energia elétrica e progresso. Assim como a água transforma paisagens áridas em ambientes férteis, o cooperativismo iluminou o futuro da cidade, permitindo que a economia

local florescesse e prosperasse. Também em Alto Vera Cruz, Minas Gerais, o Sicoob foi como um afluente que chega a uma área esquecida, integrando-a ao fluxo de desenvolvimento. Ao oferecer cidadania e dignidade financeira a mais de 10 mil moradores, a cooperativa trouxe esperança e estabilidade, como um rio que cria caminhos para novas oportunidades de vida.

Várias organizações têm discutido propostas de intercooperação para fortalecer o cooperativismo financeiro no Brasil, como a Coordenação do Conselho Consultivo Nacional do Ramo Crédito (CECO), que visa assegurar o desempenho positivo das cooperativas na sociedade e economia do País. O objetivo é buscar convergência entre os diferentes sistemas e cooperativas nos processos comuns, alcançando maior eficiência e escala em seus negócios. Dentre os itens discutidos, destacam-se: cartão alimentação (multibenefícios), gestão e transporte de valores e numerários, securitização, segurança cibernética e antifraude, além de seguro e universidade cooperativa, entre outros.

Essas iniciativas otimizam estruturas e reduzem custos, lembrando muito o funcionamento de uma colmeia de abelhas, exemplo perfeito de intercooperação na natureza. Em uma colmeia, cada abelha desempenha um papel específico, como coletar néctar, defender o grupo ou cuidar das larvas, mas todas agem em perfeita sincronia para sustentar a comunidade. As abelhas otimizam recursos, dividem tarefas de forma eficiente e garantem a sobrevivência coletiva, mesmo diante de desafios externos.

Da mesma forma, as propostas discutidas pelo CECO buscam integrar esforços e recursos entre cooperativas, criando um ecossistema colaborativo que, assim como a colmeia, promove eficiência, resiliência e redução de custos. A convergência entre sistemas e processos, como a criação de soluções comuns, pode ser comparada ao compartilhamento de tarefas e ao uso coordenado dos recursos nas colmeias, beneficiando todo o sistema cooperativo e fortalecendo seu impacto na sociedade e na economia.

Outro exemplo é o da usina solar da Unicred, que pode ser comparada ao cacto, uma planta resiliente que otimiza recursos em ambientes áridos, utilizando sua estrutura para captar e armazenar energia solar de forma eficiente. Assim como o cacto, que transforma a luz solar em energia para sustentar sua sobrevivência e contribuir para o ecossistema, a usina transforma a luz solar em energia limpa, promovendo sustentabilidade e reduzindo impactos ambientais. Ambos simbolizam eficiência e harmonia com a natureza.

Destaca-se, também, a Ação EnvelheSer, realizada pelo Sistema Ailos em parceria com a Unimed e Rede Cooper, que pode ser comparada ao bambu, símbolo de resiliência, flexibilidade e força. Como o bambu, que cresce de forma colaborativa, suas raízes interconectadas sustentam, não apenas sua

própria estrutura, mas também todo o ecossistema ao redor. Esse projeto uniu forças de diferentes cooperativas e parceiros para impactar positivamente a vida de mais de 300 pessoas idosas, com ações que promoveram alegria, pertencimento e bem-estar, reforçando que o envelhecimento pode ser nutrido de vitalidade com apoio e cuidado coletivo.

Como vimos, as cooperativas promovem o bem-estar de seus *stakeholders*, priorizam pequenos empreendedores e equilibram inovações tecnológicas com práticas orgânicas e sustentáveis, obtendo maior engajamento e impacto comunitário. Além disso, a abordagem biomimética possibilita soluções econômicas, criativas e precisas, otimizando recursos e reduzindo desperdícios.

CONCLUSÃO

A inovação cooperativista deve ser fundamentada no protagonismo humano e inspirada na natureza, reconhecendo que a sustentabilidade é resultado de processos equilibrados entre competição e cooperação. Como na natureza, onde organismos como bambus e abelhas beneficiam o ecossistema, as cooperativas devem operar com foco na criação de valor compartilhado, alinhando o desenvolvimento individual ao bem-estar coletivo. Apostar em soluções que aprendam com a biodiversidade e promovam experiências sustentáveis é essencial para construir um futuro sólido, capaz de equilibrar o avanço tecnológico com práticas que respeitem o meio ambiente e as comunidades. Essa visão, ao mesmo tempo disruptiva e ancorada em princípios naturais, representa o caminho para o protagonismo cooperativista, preservando o Planeta para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperativas de crédito**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/coopcred.asp?frame=1>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

COONECTA, 2024. **6 exemplos inspiradores de ESG no cooperativismo brasileiro**. Disponível em: <https://coonecta.me/exemplos-de-esg-no-cooperativismo-brasileiro>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Os 7 princípios do cooperativismo**. Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Sistema Ailos realiza ação para população 60+**. Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/2024/07/sistema-ailos-realiza-acao-para-populacao-60>. Acesso em: 8 Dez. 2024.

GELLI, Fred. **A inteligência natural inspirando futuros positivos**. Disponível em: <https://fastcompanybrasil.com/coluna/a-inteligencia-natural-inspirando-futuros-positivos/>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

IDEIA SUSTENTÁVEL. **Dossiê Biomimética: ciência inspirada na natureza para criar soluções sustentáveis e regeneradoras**. Disponível em: <https://ideiasustentavel.com.br/biomimetica-ciencia-inspirada-na-natureza-para-criar-solucoes-sustentaveis-e-regeneradoras>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

INSTITUTO EUROPEU DE DESIGN. **Biomimética: explore os segredos da natureza para inovações sustentáveis**. Disponível em: <https://ied.edu.br/noticias/biomimetica-explore-os-segredos-da-natureza-para-inovacoes-sustentaveis>. Acesso em: 26 Nov. 2024.

MUNDOCOOP. **Cooperativa financeira investe em usina solar para impulsionar a sustentabilidade**. Disponível em: <https://mundocoop.com.br/gestao-e-negocios/cooperativa-financeira-investe-em-usina-solar-para-impulsionar-a-sustentabilidade>. Acesso em: 8 Dez. 2024.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **Como as abelhas adquirem suas funções**. National Geographic Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/video/tv/como-as-abelhas-adquirem-suas-funcoes>. Acesso em: 28 Nov. 2024.

PRUDENTE, Ana Beatriz. Sustentabilidade e biomimética: inovação ao aprender com a natureza. **Revista Fórum**, 3 jun. 2021. Disponível em: <https://revistaforum.com.br/opiniao/2021/6/3/sustentabilidade-biomimetica-inovao-ao-aprender-com-natureza-por-ana-beatriz-prudente-98292.html>. Acesso em 08 Dez. 2024

REEF RESILIENCE NETWORK. **Coral reef ecology**. Reef Resilience, [s.d.]. Disponível em: <https://reefresilience.org/pt/coral-reef-ecology> . Acesso em: 28 Nov. 2024.

SISTEMA OCB. Plenária do CECO celebra importância do cooperativismo de crédito. **Somos Cooperativismo**, 23 nov. 2024. Disponível em: <https://www.somoscooperativismo.coop.br/noticias-representacao/plenaria-do-ceco-celebra-importancia-do-cooperativismo-de-credito>. Acesso em: 28 Nov. 2024.

SICOOB. **Vooz Sicoobfazmais**. Sicoob, [s.d.]. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoob/vooz-sicoobfazmais>. Acesso em: 28 Nov. 2024.

Conselho de Administração

Presidente:

Luiz Lesse Moura Santos (Sicoob Executivo)

Vice-presidente:

Donizete José (Central CrediSIS)

Diretor:

Celso Ramos Régis (Sicredi União MS/TO e Oeste da Bahia)

Conselheiros:

Cledir Assisio Magri (Cresol Confederação),

Edmir Deberaldini (Central Unicred do Brasil),

Francisco Rao Sicoob (Sicoob Central Cecresp) e

Ivo Lara Rodrigues (Federação Nacional das Cooperativas de Crédito – FNCC)

Conselho Fiscal

Conselheiros efetivos:

Roberta de Souza Caldas (Central Ailos),

Rodrigo Matheus Silva de Moraes (Sicoob Central São Paulo) e

Zeir Ascari (Sicredi Cerrado GO)

Conselheiros suplentes:

João Batista Bartoli de Noronha (Sicoob Central Crediminas),

Tatiany Alves de Moraes (Credestiva) e

Rui de Assis Vasconcelos (CNAC)



ANEXOS



CONCURSO
COLLAB
COOP

IMPULSIONANDO O
COOPERATIVISMO
FINANCEIRO COM
PESQUISA E
CONHECIMENTO.



EDITAL DA 1ª EDIÇÃO DO CONCURSO COLLABCOOP CONCURSO DE ARTIGOS - CONFEBRAS 2024/2025

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1. Realização e Objetivo - O Concurso COLLABCOOP é realizado pela CONFEBRAS e tem como objetivo fortalecer a inovação no cooperativismo financeiro pelo conhecimento.

1.1.1 Publicações - Os artigos selecionados irão compor duas publicações - a REVISTA CONFEBRAS e um LIVRO publicado pela CONFEBRAS a ser lançado no 16º CONCREDE em 2026.

1.2. Edição e Lançamento - O Concurso COLLABCOOP foi lançado durante o 15º CONCREDE|2024, no dia 9 de agosto de 2024, e a submissão de Resumos se dará a partir de 17 de outubro de 2024, até às 23h59 do dia 28 de novembro de 2024.

1.2.1 1ª Edição Especial - A 1ª Edição da Revista CONFEBRAS e do Livro com o conteúdo do Concurso COLLABCOOP celebrará o Ano Internacional das Cooperativas (2025), proposto pelas Organizações das Nações Unidas - ONU, com a abordagem "As cooperativas constroem um mundo melhor" (*"Cooperatives Build a Better World"*).

1.3. Premiação - A premiação dos trabalhos selecionados pelo Concurso COLLABCOOP consiste em:

- a) Revista Eletrônica - publicação dos três artigos vencedores (1º, 2º, 3º lugar) de cada eixo temático do Concurso COLLABCOOP na Revista Eletrônica CONFEBRAS;
- b) Evento de lançamento da Revista Eletrônica - Viagem para o evento de lançamento da Revista ao 1º (primeiro) colocado de cada eixo temático;
- c) Sorteio de **01 (uma) viagem** do Programa de Intercâmbio CONFEBRAS - Será **sorteada 01 (UMA) viagem** de destino internacional do Programa de Intercâmbio da CONFEBRAS entre os quatro vencedores de 1º (primeiro) lugar no Concurso, em cada eixo temático. Reforçando: apenas o **primeiro colocado de cada categoria participará do sorteio da viagem internacional do Programa de Intercâmbio**;
- d) Livro - publicação de livro impresso com os 24 trabalhos classificados no COLLABCOOP, dando destaque aos três artigos vencedores de cada eixo temático do Concurso, a ser lançado no 16º CONCREDE, em 2026.

1.3.1. Condições para Participar do Evento de Lançamento da Revista Eletrônica - O custeio de participação no evento de lançamento da Revista Eletrônica ao 1º (primeiro) colocado de cada eixo temático inclui as seguintes despesas: passagem aérea doméstica, hospedagem e alimentação.

1.3.2. Das Condições do Sorteio do Intercâmbio CONFEBRAS:

- a) O sorteio da viagem internacional do Programa de Intercâmbio da CONFEBRAS

será realizado durante o evento de lançamento da Revista Eletrônica, em João Pessoa (PB), PREVISTO para agosto de 2025, podendo concorrer apenas o 1º (primeiro) colocado vencedor de cada eixo temático;

b) A data e local do destino internacional do Programa de Intercâmbio será definida pela CONFEBRAS, conforme calendário próprio do Programa, a ser disponibilizado em 2025 e divulgado com antecedência prévia;

c) A premiação referente ao Programa de Intercâmbio contemplará passagens aéreas internacionais, hospedagem e capacitação em data e no país de escolha da CONFEBRAS;

d) Em hipótese alguma a premiação do Programa de Intercâmbio poderá ser convertida em espécie e/ou equivalente e/ou outro prêmio.

1.4. Quantidade de Artigos VENCEDORES - Serão declarados vencedores 12 (doze) artigos na 1ª EDIÇÃO DO CONCURSO COLLABCOOP, sendo 03 (três) artigos (primeiro, segundo e terceiro lugares) de cada um dos 04 (quatro) eixos temáticos do Concurso.

1.4.1. Os eixos temáticos também estão alinhados com as diretrizes da Organização das Nações Unidas - ONU, em comemoração ao Ano Internacional das Cooperativas em 2025.

1.5. Fortalecimento & Inovação - O Concurso COLLABCOOP e a Revista e Livro estão alinhados à missão da CONFEBRAS de fomentar o desenvolvimento das cooperativas financeiras e a consolidação dos princípios do cooperativismo, apoiada na troca de conhecimento e no debate entre diversos atores de todo o Brasil - pesquisadores, gestores e dirigentes de cooperativas, cooperados, profissionais do sistema de aprendizagem, formuladores de políticas públicas, professores e estudantes do cooperativismo.

1.6. Comissão Técnica COLLABCOOP - O Concurso COLLABCOOP será gerido pela Comissão Técnica composta por:

- ☐ Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP;
- ☐ Comissão de Avaliadores/as e/ou Revisores/as (garantido o anonimato durante todo o processo e período do Concurso); e
- ☐ Editora CONFEBRAS.

1.6.1. Coordenação do Concurso - O Concurso será coordenado pela Comissão Organizadora vinculada à CONFEBRAS.

1.7. A Comissão Técnica trabalhará de forma integrada e em consonância com o presente Edital e suas normativas, com a Declaração de Ética e Boas Práticas na Publicação, com a legislação afeta à propriedade intelectual e à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), bem como as normas editoriais da CONFEBRAS.

1.8. Dúvidas e Esclarecimentos - Em caso de dúvidas ou esclarecimentos a Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP da CONFEBRAS deverá ser

contatada, exclusivamente por escrito, por meio do endereço eletrônico:
collabcoop@confebras.coop.br.

2. CRONOGRAMA DO CONCURSO – DATAS IMPORTANTES

2.1. Início e Encerramento das Inscrições ao Concurso COLLABCOOP – As inscrições terão início **em 17 de outubro de 2024 e encerram às 23h59 do dia 28 de novembro de 2024**, horário em que o sistema não mais permitirá a recepção de candidaturas / trabalhos.

2.2. Os/as interessados/as deverão submeter o RESUMO, por meio de formulário eletrônico próprio, quando de sua inscrição no Concurso COLLABCOOP.

2.2.1. Serão classificados na primeira etapa de avaliação 06 (seis) RESUMOS por cada um dos 04 (quatro) eixos do Concurso COLLABCOOP, totalizando, assim, **a seleção de 24 (vinte e quatro) Resumos.**

2.2.2. Caso o RESUMO seja selecionado na primeira etapa de avaliação, os/as autores/as serão comunicados/as para apresentar o ARTIGO completo para participar da seleção final dos vencedores.

2.2.3. Caso o ARTIGO completo não seja apresentado no prazo definido neste Edital, os/as autores/as não poderão participar da segunda etapa de seleção do Concurso, vindo a ser desclassificados/as por não cumprirem regras do Edital.

2.3. Cronograma - O Concurso COLLABCOOP seguirá o cronograma e as etapas de avaliação a seguir descritos:

CRONOGRAMA DO CONCURSO COLLABCOOP	
Etapa / Atividade	Datas
Lançamento do Concurso - 15º CONCREDE.	09 de agosto de 2024
Início das Inscrições e da Submissão de Trabalhos/RESUMOS.	17 de outubro de 2024
Encerramento das Inscrições Encerramento da Submissão de Trabalhos/RESUMOS	Até às 23h59 do dia 28 de novembro de 2024
1ª Etapa de Avaliação/Seleção - Avaliação dos trabalhos (RESUMOS) submetidos por Eixo Temático.	De 22 de janeiro de 2025 a 05 de fevereiro de 2025
Divulgação dos Resultados - 1ª Etapa de Avaliação/Seleção - Os nomes dos autores/as classificados na 1ª Etapa serão publicados no <i>site</i> do Concurso.	10 de fevereiro de 2025
2ª Etapa de Avaliação/Seleção - Submissão na íntegra dos 24 ARTIGOS classificados na 1ª Etapa do Concurso para avaliação.	De 12 de fevereiro até às 23h59 do dia 26 de fevereiro de 2025

2ª Etapa de Avaliação/Seleção - Avaliação dos ARTIGOS pelos Avaliadores/as / Revisores/as.	De 06 a 20 de março de 2025
Divulgação dos Resultados da 2ª Etapa de Avaliação/Seleção - Os nomes dos autores/as classificados na 2ª Etapa serão publicados no <i>site</i> do Concurso.	25 de março de 2025
Artigos Vencedores - Revisão final pelos respectivos autores/as dos 12 ARTIGOS vencedores após seleção na 2ª Etapa.	De 27 de março até às 23h59 do dia 31 de março de 2025
Artigos Vencedores - Conferência da revisão final dos ARTIGOS pelos revisores.	De 02 a 10 de abril de 2025
Artigos Vencedores - Devolutiva dos ARTIGOS aos/às autores/as para ajustes sugeridos por avaliadores/as / revisores/as.	14 de abril de 2025
Texto Final do Artigos Vencedores - Revisão dos ARTIGOS pelos/as autores/as.	De 15 de abril de 2025 a 21 de abril de 2025
Texto Final dos Artigos Vencedores - Envio da versão final de ARTIGOS para editoração.	22 de abril de 2025
Evento de Lançamento da Revista - Evento de lançamento da 1ª Edição da Revista com a publicação dos ARTIGOS vencedores da primeira edição do Concurso COLLABCOOP.	A definir, com previsão para agosto de 2025

3. CONDIÇÕES GERAIS PARA PARTICIPAR DO CONCURSO COLLABCOOP

3.1. Quem Pode Participar - O Concurso COLLABCOOP é aberto a todas e todos os interessados, vinculados ou não às cooperativas, e às Universidades, logo, podem se candidatar gestores de cooperativas, dirigentes, cooperados, profis-sionais do sistema, docentes, pesquisadores, estudantes universitários e outros.

3.2. Número de Trabalhos Submetidos por Autores/as - Cada autor/a e/ou coautor/a poderá submeter (sozinho ou em coautoria) apenas 01 (um) trabalho por eixo temático.

3.2.1. Um Trabalho por Eixo - A regra descrita acima permite que cada autor/a possa participar (sozinho ou em coautoria) de mais de um eixo do Concurso, desde que apresente trabalhos diferentes em cada eixo ao qual irá concorrer, limitado a 01 (um) trabalho por eixo.

3.3. Quem não pode Submeter Trabalhos - Não poderão participar do Concurso COLLABCOOP os membros da Comissão Técnica do Concurso (Comissão Organizadora e membros da Comissão de Avaliadores/as e/ou Revisores/as), bem como empregados, colaboradores e diretores da CONFEBRAS, seja como autor/a individual ou coautor/a em algum trabalho.

3.4. Inscrições Gratuitas - As inscrições ao Concurso COLLABCOOP são gratuitas, assim como a publicação na Revista e no Livro na qualidade de premiações do Concurso.

3.5. Número de Trabalhos Vencedores por Eixo – Serão selecionados 03 (três) trabalhos vencedores (primeiro, segundo e terceiro lugares), por cada um dos 04 (quatro) eixos do Concurso COLLABCOOP, totalizando, assim, 12 (doze) artigos vencedores do Concurso.

3.5.1. Trabalhos de Maior Pontuação serão os Vencedores – Os 03 (três) trabalhos que obtiverem a maior pontuação dentro do eixo para o qual foram submetidos serão declarados vencedores.

3.6. Observância das Regras do Edital e Normas Legais Pátrias - O trabalho submetido ao Concurso COLLABCOOP deverá seguir os padrões e as regras estabelecidos no Edital e seus anexos e, ainda, observar a legislação em vigor sobre o crime de plágio e direitos autorais e de propriedade intelectual.

3.7. Conformidade - Os(as) autores/as são obrigados a verificar a conformidade da submissão do trabalho em relação a todos os critérios e normativas do Concurso COLLABCOOP e seus anexos, sob pena de desclassificação e eventuais medidas cabíveis em caso de descumprimento da legislação nacional afeta à propriedade intelectual e plágio.

3.8. Declaração de Ética e Boas Práticas na Publicação e Uso de Dados - Os(as) autores/as seguirão os termos da “Declaração de Ética e Boas Práticas na Publicação”, conforme termo anexo, valendo a submissão do trabalho à concordância dos termos da declaração e ainda à observância da legislação sobre o crime de plágio e os direitos autorais e propriedade intelectual.

3.8.1. Inteligência Artificial (IA) - O uso de Inteligência Artificial (IA) não será permitido e não será acolhido o trabalho que for desenvolvido com o uso e aplicação da ferramenta de IA.

3.8.1.1. Caso a orientação sobre o uso e a aplicação da ferramenta de IA constante neste Edital não seja observada, e/ou comprometa ainda a ética adotada pelo Concurso COLLABCOOP e pela CONFEBRAS, poderá a Comissão Organizadora do COLLABCOOP decidir em não acolher a participação do trabalho no Concurso, desclassificando-o.

3.8.1.2. Declaração de Uso e Aplicação da Ferramenta de IA - Os/as autores/as declaram, no ato da submissão do trabalho, que estão cientes de que NÃO PODERÃO fazer uso e aplicação da ferramenta de IA nos trabalhos concorrentes.

3.9. A desclassificação por descumprimento de normativas poderá acontecer a

qualquer momento do Concurso, conforme a Declaração de Boas Práticas Éticas no COLLABCOOP, da CONFEBRAS e legislação pátria.

3.10. Cessão de Direitos Autorais - Os/as autores/as, para participar do Concurso COLLABCOOP e da publicação do artigo em Revista e Livro, caso vencedores/as, deverão firmar Termo de Cessão de Direitos Autorais e Cessão de Propriedade Intelectual a favor da CONFEBRAS, conforme anexo.

3.10.1. Declaração de Direito Autoral em Caso de Coautoria - No caso de textos escritos em coautoria, um/a dos/as autores/as deverá declarar que, com autorização dos/as demais autores/as, assume a função de representante destes/as em todos os atos e contatos relacionados com o Concurso COLLABCOOP.

3.10.2. O/a autor/a representante dos demais declarará ainda, em nome de todos os autores/as, que estes leram e aceitaram as normas de publicação do Concurso COLLABCOOP, Revista e Livro da CONFEBRAS e a Declaração de Cessão de Direitos Autorais e Cessão de Propriedade Intelectual a favor da CONFEBRAS, conforme anexos.

4. DA FORMA DE SUBMISSÃO DOS TRABALHOS NO COLLABCOOP

4.1. Forma de Submissão do Trabalho - Resumo - Os trabalhos serão submetidos ao Concurso COLLABCOOP na forma de RESUMO, conforme modelo próprio na primeira etapa de avaliação/seleção.

4.2. Recepção dos Trabalhos - A recepção dos RESUMOS será feita apenas via internet, por meio de formulário próprio, no site collab.coop.br/home.

4.2.1. Trabalhos por e-mail não serão aceitos - Os TRABALHOS ENVIADOS AO E-MAIL do Concurso NÃO SERÃO ACEITOS, por não ser este o canal válido para a submissão de candidaturas.

4.3. Período de Inscrição e Submissão de Trabalhos no Concurso COLLABCOOP - A submissão dos RESUMOS no Concurso ocorrerá de **17 de outubro de 2024 até às 23h59 do dia 28 de novembro de 2024**.

4.3.1. Encerramento de Inscrições - A recepção dos trabalhos **encerrará às 23h59 do dia 28 de novembro de 2024**, quando o sistema não mais aceitará inscrições e recebimento dos RESUMOS.

4.4. Autoria dos Trabalhos - Os nomes de todos/as os/as autores/as, na qualidade de coautores/as, devem ser digitados no formulário de submissão.

4.4.1. Ordem dos Nomes dos Autores/as - Coautoria - A ordem dos nomes indicada no formulário de submissão do Resumo deverá ser a mesma que constará no ARTIGO FINAL a ser publicado na Revista e no Livro.

5. CRITÉRIO DE QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHOS (Campo de Estudo, Tema Central, Eixos Temáticos e Contribuição Inédita)

5.1. Critérios de qualificação dos Trabalhos - Os trabalhos submetidos ao Concurso COLLABCOOP têm que abordar, obrigatoriamente e cumulativamente, os três critérios a seguir para sua aceitação no Concurso:

a) Cooperativas Financeiras - As cooperativas financeiras como objeto central de trabalho, em associação a diferentes áreas do conhecimento (multidisciplinar e interdisciplinar);

b) Contribuição Inédita - O trabalho deverá ser original e inédito; e não poderá estar sendo avaliado para publicação em outro Congresso, ou Evento Científico ou Revista;

c) Eixos Temáticos - O trabalho deverá estar enquadrado em apenas 01 (um) dos 04 (quatro) eixos temáticos do Concurso, selecionados no ato da inscrição/submissão do trabalho.

5.2. Da Desqualificação - O trabalho que não observar todos estes três critérios acima descritos será desqualificado, e não será recebido pela Comissão Técnica do Concurso COLLABCOOP.

5.3. Eixos Temáticos - No ato da submissão do RESUMO, os/as autores/as deverão indicar em qual dos eixos temáticos o trabalho se candidata a participar do Concurso COLLABCOOP, conforme a seguir:

E01	1 EIXO: "Intercooperação e Participação Democrática"
(a) Descritivo:	
<p>"Intercooperação na Essência" e "Participação Democrática" são pilares do cooperativismo financeiro. A intercooperação enfatiza a parceria, a união de propósitos, esforços, recursos, conhecimentos e a troca de experiências, além da inovação e tecnologia, por meio da colaboração entre diferentes cooperativas, independentemente do ramo ou localização geográfica. Esse conceito potencializa oportunidades de desenvolvimento e crescimento organizacional, assim como a melhoria da produtividade e de negócios que respeitam a essência e os princípios do cooperativismo. Também facilita o acesso a mercados, poupança, crédito, seguros e tecnologia (ONU).</p> <p>A sinergia resultante da intercooperação torna as cooperativas mais resilientes, permitindo que enfrentem desafios de forma conjunta, considerando as particularidades e necessidades das organizações, de seus cooperados e da comunidade. O movimento cooperativista é fortalecido pela intercooperação em múltiplas escalas, seja por meio de estruturas locais, nacionais, regionais ou internacionais, tanto de forma horizontal quanto vertical, como discutido no 15º CONCRED. Além disso, promove o desenvolvimento</p>	

territorial com coesão social, além de práticas ambientais, econômicas e sociais sustentáveis. Em resumo, fortalece o ecossistema empreendedor das cooperativas (ONU).

A 'Participação Democrática' destaca a ação colaborativa e igualitária em torno dos objetivos coletivos das cooperativas financeiras, onde diversas vozes têm igual importância nas decisões organizacionais. O direito à igualdade de voto (um membro, um voto) é uma medida essencial para garantir essa prática.

Na visão da ONU, esse modelo facilita a inclusão máxima no desenvolvimento econômico e social das comunidades locais e de todas as pessoas, incluindo mulheres, jovens, pessoas idosas ou com deficiência, povos originários e comunidades tradicionais e rurais. Isso contribui para a erradicação da pobreza e da fome, atribuindo às cooperativas um "papel potencial no desenvolvimento cooperativo para a melhoria das condições sociais e econômicas" (ONU). Assim, é fundamental a correlação entre esses temas, incluindo o apoio a iniciativas socialmente inclusivas que impulsionam o desenvolvimento, a criação de linhas de financiamento e a participação das cooperativas financeiras. Este conjunto é sustentado pela educação cooperativista.

(b) Subtemas:

Vários outros tópicos de pesquisa se articulam na construção temática desse eixo, tais como: *Projetos junto às cooperativas de crédito para fomentar cursos de educação financeira empreendedora; *Fomento da economia circular por meio do modelo cooperativista; *Outras Economias; a/s economia/s feminista/s; *Participação Democrática nas Assembleias; *Políticas Sociais; *Organização do Quadro Social; *Pesquisas e estudos de casos em sociedades cooperativas que trabalham ou trabalharam a intercooperação vertical e/ou horizontal; *Forma inovadora, relatos de ações de intercooperação que geraram impacto nas comunidades, sejam locais ou regionais; *Formas inovadoras e criativas que as cooperativas estudadas geraram com ações/projetos para inserirem os cooperados na gestão democrática na cooperativa, tais como reorganização do quadro social, maior participação dos cooperados nas operações das cooperativas, processos sucessórios cumprindo as regras do Banco Central por meio da preparação dos cooperados para exercerem os respectivos cargos, tanto para o Conselho de Administração quanto para a Diretoria Executiva; *Estudos de caso de processos de inserção de mulheres e jovens em seu quadro social; *Papel das cooperativas de crédito no fomento à criação de outros ramos do cooperativismo e seu impacto no fortalecimento destas novas cooperativas e nas vidas dos cooperados e, por consequência, nos territórios em que estão inseridas.

(c) Esses e outros temas correlatos, elencados ou não, não esgotam as possíveis análises, inovadoras, multidisciplinares e interdisciplinares, que podem ser trazidas pelos/as participantes do Concurso COLLABCOOP, valendo-se das cláusulas 5.1.; 5.2.; 5.3. e outras pertinentes.

E02

2 EIXO: O Mundo Exponencial e Cenários Globais

(a) Descritivo:

O conceito de "**Mundo Exponencial**" no contexto contemporâneo reflete a rápida evolução das tecnologias e das interações sociais em um ambiente em constante mudança, o que exige das cooperativas financeiras a adaptação frente a novos desafios e cenários para o futuro. Com isso, tornou-se elemento central para o sucesso e a relevância das operações das cooperativas financeiras, promovendo a melhoria dos serviços prestados e o atendimento às necessidades de seus cooperados.

Identificar cenários permite que as cooperativas financeiras exerçam o papel de agentes de transformação social frente às demandas locais, fortalecendo seu papel econômico e atuando como protagonistas na construção de um futuro mais justo e sustentável.

O "Mundo Exponencial", para o cooperativismo financeiro, vai além da mera oportunidade de crescimento organizacional e de negócios, constituindo-se, também, como uma responsabilidade coletiva capaz de influenciar positivamente o cenário global.

A Organização das Nações Unidas acredita que as cooperativas têm o potencial de intensificar, ampliar a disponibilidade e facilitar a divulgação de tecnologias, especialmente em zonas rurais, e desempenham um papel importante no desenvolvimento sustentável. A adoção de tecnologias digitais pode, portanto, facilitar o acesso a serviços financeiros em regiões marginalizadas, promovendo a economia local e contribuindo para a redução das desigualdades, a promoção da igualdade de gênero, o trabalho decente e o crescimento econômico, em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Agir localmente para impactar globalmente pode ser uma resposta eficaz aos cenários globais projetados. Gerar um impacto social positivo em cooperação com a comunidade e em colaboração com outros *stakeholders* (redes de colaboração) deve ser uma diretriz para as cooperativas financeiras enfrentarem desafios globais, como as mudanças climáticas e as crises sociais.

O foco analítico deste eixo temático também se alinha ao que a ONU defende: "o aumento da conscientização pública sobre as ligações entre cooperativas e o desenvolvimento sustentável, especialmente nos domínios da inclusão social, da criação de emprego digno, da erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões e da consolidação da paz". Ao focar em suas comunidades e construir redes de colaboração, as cooperativas não apenas fortalecem seu papel econômico, mas também se posicionam como protagonistas na construção de um futuro mais justo e sustentável, promovendo a participação plena no desenvolvimento econômico e social das comunidades locais e de todas as pessoas.

(b) Subtemas:

Vários outros tópicos de pesquisa se articulam na construção temática desse eixo, tais como: *Projetos junto às cooperativas de crédito para fomentar as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; *Modelos de ações de acordo com a Recomendação Conjunta do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil; *Sociedades cooperativas com projetos focados na sustentabilidade, seja ambiental, social e de governança, com processos transformadores que impactam internamente a cooperativa e seu cenário; *Uso de Inteligência Artificial (IA) como

ferramenta de organização do quadro social; *Pesquisa de cooperativas internacionais que podem servir de inspiração para as cooperativas brasileiras; *Iniciativas para a adaptação a diferentes situações e tomadas de decisões em momentos de incerteza; *Relatos de superação de situações adversas em resposta aos cenários; *Projetos que fortaleçam um ambiente de trabalho com “segurança psicológica”.

Outros tópicos de pesquisa se articulam na construção temática desse eixo, tais como aqueles abordados no 15º CONCREDO relacionados ao “Cenários Globais”, como *Marketing Digital*; *Comunicação Inclusiva*; *Estratégias e Tendências*; *Economia e Mercado*; *Engajamento dos Jovens*; *Cultura de Aprendizagem*; e *Finanças Sustentáveis*. Também aqueles abordados no painel “Mundo Exponencial”: *Inovação e Tecnologia Transformadoras*; *Futuros Plurais*; *Tecnologia Habilitadoras*; *Neuro-Inovação*; *Ética e Inteligência Artificial*; e *Resiliência Digital*.

(c) Esses e outros temas correlatos, elencados ou não, não esgotam as possíveis análises, inovadoras, multidisciplinares e interdisciplinares, trazidas pelos/as participantes do Concurso COLLABCOOP, valendo-se das cláusulas 5.1.; 5.2.; 5.3. e outras pertinentes.

E03

3 EIXO: Governança Ambidestra e Gestão

(a) Descritivo:

A “**Governança Ambidestra**” no cooperativismo financeiro orienta as decisões e as ações das cooperativas, visando o alcance de resultados organizacionais que estejam alinhados aos seus objetivos e propósitos (missão, visão e valores). Essa abordagem incorpora a necessidade de atender tanto às demandas imediatas quanto às perspectivas frente a um ambiente em constante mudança. Assim, a governança é responsável por estabelecer a direção a ser tomada, garantir que a cooperativa cumpra seus deveres, atenda aos interesses de todos os envolvidos e proporcione perenidade à organização.

A governança ágil propõe uma abordagem que respeita os princípios cooperativistas, promovendo inclusão e transparência. Em contrapartida, a governança transformacional não se limita a resultados imediatos, mas também busca abraçar a inovação e a adaptação, transformando as cooperativas em instituições mais resilientes e sustentáveis.

Sob a ótica da gestão de riscos e da conformidade, é essencial que as cooperativas respeitem as normas e regulações impostas pelo Banco Central do Brasil, implementando o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC) e o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). Além disso, uma estrutura robusta deve ser estabelecida para assegurar a segurança cibernética. Nesse contexto, a gestão é responsável por planejar a forma de implementar as diretrizes, executar os planos, controlar indicadores e riscos, bem como gerenciar tarefas e políticas operacionais.

O modelo de governança e gestão das cooperativas financeiras deve permitir que as organizações atinjam não só suas metas financeiras, mas também cumpram um papel social, contribuindo para a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades em que operam, de maneira responsável e sustentável. Nesse sentido, é vital que as práticas de ESG (Ambiente, Social e Governança) sejam alinhadas ao valor econômico e social que

essas cooperativas buscam elevar simultaneamente.

Adicionalmente, os processos externos e o ambiente normativo impactam diretamente os modelos de governança. Assim, na perspectiva defendida pela ONU, é fundamental “rever a legislação e regulamentos existentes para tornar o ambiente jurídico e regulamentar nacional mais propício à criação e ao crescimento de cooperativas”. Isso envolve melhorar as leis e regulamentos e estabelecer novas normas, especialmente nas áreas de acesso ao capital, autonomia, competitividade e tributação justa, com o objetivo de fortalecer o ecossistema empreendedor das cooperativas como empresas sustentáveis e bem-sucedidas.

Em suma, a interconexão entre governança e gestão é crítica para garantir o bom desempenho dos sistemas e serviços das cooperativas financeiras, permitindo que essas organizações não apenas atendam aos desafios do presente, mas também se preparem para um futuro sustentável e próspero.

(b) Subtemas:

Vários outros tópicos de pesquisa se articulam na construção temática desse eixo, tais como: *Governança ambidestra em cooperativas; *Resultados organizacionais sustentáveis; Inovação e adaptação administrativa; *Gestão de riscos no cooperativismo; *Análise da importância da gestão de riscos nas estratégias; *Conformidade com normas e regulamentos; *Segurança cibernética; *Implementação de diretrizes; *Controle de indicadores de desempenho e avaliação de riscos; *Governança ágil, transparência e engajamento em cooperativas; *Ambiente normativo e processos externos; *Interconexão entre governança e gestão; *Análise da relação entre governança eficiente e práticas de gestão; *Cultura organizacional cooperativa; *Colaboração e inovação no contexto de governança e gestão; *Medição do sucesso em cooperativas; *Desenvolvimento de métricas e indicadores que ajudem a avaliar o desempenho e a sustentabilidade das cooperativas, integrando governança e gestão.

No 15º CONCRED, a construção temática do eixo “Governança Ambidestra e Gestão” focou em temas como: Governança Transformacional; Governança Ágil; ESG e Sustentabilidade dos Negócios; Governança Consciente; Riscos e Compliance; e Cibersegurança.

(c) Esses e outros temas correlatos, elencados ou não, não esgotam as possíveis análises, inovadoras, multidisciplinares e interdisciplinares, trazidas pelos/as participantes do Concurso COLLABCOOP, valendo-se das cláusulas 5.1.; 5.2.; 5.3. e outras pertinentes.

E04	4 EIXO: Sustentabilidade Humana, Inovação e Protagonismo
------------	---

(a) Descritivo:

O eixo "**Sustentabilidade Humana, Inovação e Protagonismo**" no contexto do cooperativismo financeiro representa uma intersecção vital entre práticas financeiras que não apenas visam resultados econômicos, mas também promovam o bem-estar social, cultural e ambiental das comunidades em que atuam. Este eixo reflete a essência do cooperativismo, que é construir um mundo melhor, baseado em solidariedade,

colaboração e responsabilidade social.

A Sustentabilidade Humana no cooperativismo é entendida como a capacidade das cooperativas de fomentar um desenvolvimento que valoriza a dignidade humana e promove a inclusão social, a inclusão financeira e o acesso a serviços financeiros para todos os estratos da população, contribuindo para a redistribuição de riqueza e criação de empregos locais; e apoiando iniciativas que geram renda e oportunizam uma vida digna para seus associados e suas comunidades.

Quanto ao Protagonismo, o empoderamento das comunidades é um dos pilares do cooperativismo, que oferece espaço para a participação e a autonomia dos associados. Por meio de processos de educação e capacitação, as cooperativas promovem a coesão social, especialmente no que diz respeito ao empoderamento das mulheres e ao bem-estar no ambiente de trabalho.

Isso envolve a adoção de novas tecnologias e estratégias que visam melhorar a eficiência operacional e a experiência do associado com Inovação, que é a capacidade de adaptação e evolução das cooperativas financeiras frente aos desafios modernos. Prevê o acesso aos serviços financeiros e informação para os associados, criação de linhas de crédito diferenciadas, opções de investimento sustentáveis e produtos que atendam ao bem-estar financeiro dos associados, assegurando que as cooperativas se mantenham competitivas no mercado.

Conta ainda com a inovação colaborativa como elemento-chave, no qual a participação ativa dos associados na proposta de novas soluções é incentivada, fortalecendo o sentido de comunidade e pertencimento como agentes fundamentais na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para a promoção de um mundo melhor e mais sustentável. Essa abordagem integrada é vital para enfrentar os desafios contemporâneos e para garantir que as cooperativas financeiras desempenhem seu papel como pilares do desenvolvimento humano e social em todos os níveis.

(b) Subtemas:

Vários outros tópicos de pesquisa se articulam na construção temática desse eixo, tais como: *Economia circular; *Agroecologia e agricultura familiar; *Energia renovável; *Inovação social; *Educação e capacitação; *Saúde e bem-estar; *Empoderamento feminino; *Tecnologia e digitalização; *Comércio justo; *Resiliência comunitária; *Financiamento sustentável; *Cidadania e participação; *Sustentabilidade econômica; *Projetos que promovem o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis, combatendo a insegurança alimentar.

A "Sustentabilidade Humana" no 15º CONCREDO trouxe as óticas de: Liderança e Pessoas; Diversidade e Inclusão; Essência Humana e Propósito; Humanidade 360; Adaptabilidade; Saúde Mental e Estigmas; e Ciência da Felicidade. Já a construção temática desse eixo associado à "Inovação e Protagonismo", ainda no 15º CONCREDO, trouxe a análise sobre Inteligência Artificial (IA) Ética e Responsável; Criatividade e Resiliência; Tecnologias Humanas; Chat Gpt e Modelos de Linguagem; e Ciência de Dados.

(c) Esses e outros temas correlatos, elencados ou não, não esgotam as possíveis análises, inovadoras, multidisciplinares e interdisciplinares, trazidas pelos/as participantes do Concurso COLLABCOOP, valendo-se das cláusulas 5.1.; 5.2.; 5.3. e outras pertinentes.

5.3.1. Trabalhos Multidisciplinares e Interdisciplinares - Os subtemas e os descritivos acima sobre cada eixo **não são taxativos**; e os trabalhos que sejam multidisciplinares e interdisciplinares serão recepcionados pelo Concurso COLLABCOOP desde que os mesmos se enquadrem, predominantemente, em um dos 04 (quatro) eixos temáticos acima e que também obedeçam aos critérios de qualificação descritos na cláusula nº 5.1.

5.3.2. Serão valorizados **trabalhos multidisciplinares e interdisciplinares alinhados às diretrizes relacionadas à normativa que celebra o Ano Internacional das Cooperativas, liderado pela ONU (2025), com o tema "As cooperativas constroem um mundo melhor" ("Cooperatives Build a Better World")**.

5.4. Critérios de Avaliação/Seleção do Trabalhos - Uma vez atendidos os critérios de qualificação dos trabalhos descritos nos itens anteriores, a avaliação dos trabalhos é tomada ponderando, por um lado, critérios de pertinência, interesse e qualidade, baseado nos seguintes itens:

- a) O trabalho atendeu aos critérios de qualificação dos trabalhos no Concurso;
- b) O trabalho apresenta contribuição relevante para a temática/eixo, trazendo novos métodos de pesquisa, conclusões importantes ou, ainda, novas abordagens;
- c) O trabalho está bem redigido, de forma clara, objetiva e concisa;
- d) A introdução do trabalho apresenta de forma clara o que será discutido no conteúdo apresentado;
- e) O referencial teórico é coerente com os objetivos do trabalho;
- f) A metodologia está clara e adequada ao trabalho;
- g) Os resultados atendem aos objetivos propostos;
- h) A discussão dos resultados está articulada com o referencial teórico;
- i) As considerações finais/conclusões são coerentes com a introdução do trabalho.
- j) O trabalho foi redigido de acordo com as normas da chamada de trabalhos e da ABNT.

6. ETAPAS DE AVALIAÇÃO/SELEÇÃO DOS TRABALHOS

6.1. Etapas de Avaliação/Seleção dos Trabalhos - Os trabalhos submetidos ao Concurso COLLABCOOP serão avaliados em múltiplas etapas.

6.2. 1ª Etapa - A primeira etapa de avaliação/seleção dos RESUMOS será realizada por um/a único/a avaliador/a. Serão classificados 06 (seis) trabalhos por cada um dos 04 (quatro) eixos do Concurso COLLABCOOP, totalizando, assim, **a seleção de 24 trabalhos**.

6.2.1. Recebimento dos Resumos na 1ª Etapa - Os Resumos serão recebidos eletronicamente, por formulário próprio, no site collab.coop.br/home.

6.2.2. Avaliação/Seleção dos Trabalhos na 1ª Etapa - *Blind review* - A Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP irá encaminhar os RESUMOS aos avaliadores/as, sem o/s nome/s dos/as autores/as ou ainda, sem a filiação institucional ou qualquer informação que permita a identificação dos/as autores/as, sob pena de os trabalhos não serem avaliados.

6.2.5. Divulgação dos Resultados da 1ª Etapa - O resultado da seleção dos **24 RESUMOS** classificados para a 2ª Etapa do Concurso COLLABCOOP será publicado no site do Concurso COLLABCOOP **no dia 10 de fevereiro de 2025**.

6.3. 2ª Etapa - Submissão dos 24 Artigos - Na segunda etapa de avaliação/seleção, os/as autores/as dos 24 trabalhos classificados na primeira etapa, sendo 06 (seis) por eixo, deverão encaminhar o ARTIGO, na íntegra, para avaliação.

6.3.1. Período de Submissão dos Artigos Classificados para a 2ª Etapa - A submissão dos 24 artigos ocorrerá a partir do **dia 12 de fevereiro de 2025 até às 23h59 do dia 26 de fevereiro de 2025**, por meio de formulário no site collab.coop.br/home.

6.3.2. Descumprimento de Prazo - Caso o artigo completo não seja apresentado no prazo definido neste Edital, os/as autores/as não participarão da segunda etapa de seleção do Concurso COLLABCOOP, vindo a ser desclassificados por não cumprir regras do Edital.

6.3.3. Recebimento dos Artigos na 2ª Etapa - Os artigos serão recebidos eletronicamente, por formulário próprio publicado no site collab.coop.br/home.

6.3.4. Processo de Avaliação dos Trabalhos na 2ª Etapa - Os artigos submetidos na segunda etapa do Concurso COLLABCOOP serão avaliados pelo sistema *double blind review*, ou seja, por uma dupla de avaliadores/as anônimos/as.

6.4. Trabalhos Vencedores na 2ª Etapa - por Eixo Temático - Os artigos mais bem pontuados no processo de avaliação na segunda etapa do Concurso serão declarados vencedores e aptos a receberem as premiações.

6.4.1. Total de Artigos Vencedores - Serão declarados vencedores 03 (três) trabalhos (primeiro, segundo e terceiro colocados) por cada um dos 4 (quatro) eixos temáticos, logo, serão 12 (doze) trabalhos no total que comporão a Revista e também o Livro CONFEBRAS.

6.4.2. Critérios de Desempate - Em caso de empate, serão utilizados como critério de desempate a maior nota obtida em cada um dos critérios apresentados, observando a seguinte ordem estabelecida:

- a) Maior nota total no item “Resultados e Conclusões” alcançadas no trabalho;
- b) Persistindo o empate, será considerada a maior pontuação no item “Abordagem metodológica e tipos de dados que foram/serão utilizados”;
- c) Persistindo o empate, será considerada a maior pontuação em “Fundamentação Teórica”.

6.5. Divulgação dos Resultados da 2ª Etapa - Artigos Vencedores - A divulgação dos resultados da 2ª Etapa será disponibilizado em 25 de março de 2025 pela Comissão Organizadora do Concurso no site collab.coop.br/home.

7. ARTIGOS VENCEDORES - RECEBIMENTO, REVISÃO E PUBLICAÇÃO DOS ARTIGOS

7.1. Revisão dos Artigos Vencedores do Concurso COLLABCOOP - Os 12 (doze) artigos completos dos trabalhos vencedores do Concurso passarão por uma revisão final pelos/as autores/as após a seleção na 2ª Etapa.

7.2. Prazo para Apresentação da Revisão dos Artigos Vencedores - Os artigos vencedores serão revisados pelos/as autores/as entre as datas de 27 a 31 de março de 2025, e encaminhados até às 23h59 do dia 31 de março de 2025 em formato próprio, conforme formulário acessados no site collab.coop.br/home

7.2.1 Acolhimento das Sugestões e Apontamentos de Melhoria - Os/as autores/as, quando da revisão dos artigos, irão considerar os apontamentos e sugestões formuladas pelos/as avaliadores/as / revisores/as formuladas na segunda etapa.

7.3. Conferência da Revisão Final dos Artigos Vencedores pelos Avaliadores/as / Revisores/as - Uma revisão final dos artigos, por pares de avaliadores/as / revisores/as anônimos, será realizada **entre os dias 02 a 10 de abril de 2025**, o que permitirá aos/às autores/as aperfeiçoarem ainda mais o artigo para a publicação na Revista e no Livro.

7.3.1 Devolutiva com a Conferência da Revisão Final - Após a conferência da revisão final dos artigos, os trabalhos serão devolvidos **em 14 de abril de 2025** aos/às autores/as para promoverem ajustes finais que se fizerem necessários.

7.4. Texto Final - Prazo para Apresentação - Os/as autores/as deverão revisar o TEXTO FINAL **entre 15 de abril de 2025 a 21 de abril de 2025**, conforme formulário eletrônico a ser encaminhado por *e-mail* e/ou acessando o site collab.coop.br/home com respectivo envio do trabalho **até o dia 22 de abril**.

7.4.1. Descumprimento de Prazo - Caso o **texto final não** seja apresentado no prazo definido, o trabalho será desclassificado por não cumprir regras do Edital.

7.5. Publicação dos Artigos Vencedores - Mesmo após a aprovação do artigo no Concurso, a Comissão Organizadora/CONFEBRAS reserva-se ao direito de solicitar alterações, caso necessário, para evitar a não publicação dos trabalhos, se não atenderem aos critérios de pertinência, interesse e qualidade almejados nas publicações, e bases ética e legal.

7.5.1. A Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP compromete-se a informar aos/às autores/as, em prazo razoável, da decisão a que tenha chegado, dando oportunidade aos/às mesmos/as, se for o caso, para prestar esclarecimentos.

7.5.2. Essa decisão é apoiada em processos de apreciação de artigos e sistema de avaliação por pares, em conformidade com as normativas e parâmetros ora fixados e da legislação pátria.

7.5.3. Caso ocorra a situação descrita no item 7.5.1., e havendo a compreensão pela manutenção da não publicação do artigo, os/as autores/as poderão apresentar um pedido de reconsideração devidamente fundamentado, junto à Comissão Organizadora do Concurso.

7.5.4. Para avaliação do pedido de reconsideração, será constituída uma Comissão Recursal, composta por 03 (três) funcionários da CONFEBRAS, que terá o objetivo de avaliar se o pedido de reconsideração será acolhido ou não, fundamentando a sua decisão.

8. PROCESSO DE SELEÇÃO/AVALIAÇÃO ÀS CEGAS ("BLIND REVIEW"), RECURSO E REVISÃO DOS ARTIGOS VENCEDORES

8.1. Processo de Seleção às Cegas - Em todas as etapas de avaliação/seleção, a Comissão Organizadora do Concurso, por meio do seu secretariado, encaminhará os trabalhos aos avaliadores/as / revisores/as, sem o/s nome/s dos/as autores/as, ou, ainda, sem a filiação institucional ou qualquer informação que permita aos avaliadores/as identificarem os/as autores/as, sob pena de os trabalhos não serem avaliados.

8.1.1. O processo de seleção às cegas ("*blind review*") visa garantir idoneidade e rigor acadêmico ao processo de avaliação.

8.1.2. Os/as avaliadores/as / revisores/as anônimos/as individual e/ou por pares são obrigados a justificar suas avaliações, as quais serão realizadas de forma objetiva.

8.1.3. Avaliadores/as e/ou revisores/as anônimos/as seguirão as normas aqui estabelecidas, os anexos e ainda os termos constantes na Declaração de Ética e de Boas Práticas.

8.2. Recurso aos Resultados do Concurso - Não caberá qualquer recurso por parte dos autores/as relacionadas às decisões tomadas pela Comissão de Avaliadores/as / Revisores/as e Comissão Organizadora quando do processo de SELEÇÃO/AVALIAÇÃO dos trabalhos submetidos e questões de ética.

8.3. Conflito de Interesse - Os avaliadores/as / revisores/as só revisarão um trabalho se não houver conflitos de interesse.

8.3.1. No caso de conflito de interesses por parte dos avaliadores/as / revisores/as, a Comissão Organizadora será comunicada e encaminhará o trabalho para outro avaliador/a / revisor/a.

8.3.2. Os/as **avaliadores/as / revisores/as** devem apontar para a Comissão Organizadora do Concurso os trabalhos em que tiverem conflitos de interesse resultantes de relações ou ligações concorrenciais, colaborativas ou outras, com qualquer um/a dos/as autores/as, empresas ou instituições relacionadas com os artigos.

8.4. Análise Crítica - Os/as avaliadores/as / revisores/as assumem o compromisso de realizar uma análise crítica e construtiva da qualidade científica da contribuição, no domínio dos seus conhecimentos e competências.

8.4.1. Avaliações/revisões devem ser apresentadas de forma objetiva, clara e com base em argumentos que as sustentam, de modo que os/as autores/as possam utilizá-las para melhorar seus artigos.

8.4.2. Nenhum julgamento pessoal dos/as autores/as das contribuições é considerado apropriado.

8.4.3. Os/as avaliadores/as / revisores/as concordam em indicar as fontes bibliográficas de obras importantes que não foram utilizadas pelos/as autores/as.

8.5. Os/as avaliadores/as / revisores/as devem também informar à Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP quaisquer semelhanças do manuscrito com outros trabalhos publicados pelos/as autores/as.

8.5.1. Os/as avaliadores/as / revisores/as são obrigados a aconselhar a Comissão Organizadora do Concurso / Comissão Técnica se partes substanciais do trabalho já foram publicadas ou estão sob revisão para outra publicação caso tenham ciência do fato.

8.6. Confidencialidade - As informações obtidas durante o processo de avaliação/seleção/revisão individual e/ou por pares devem ser consideradas confidenciais e não podem ser usadas para fins pessoais pelos/as avaliadores/as / revisores/as.

9. LANÇAMENTO DA REVISTA E LIVRO

9.1. Publicações - Os detalhes sobre o lançamento das publicações (Revista e Livro) serão comunicados posteriormente pela CONFEBRAS.

9.1.1. Lançamento da Revista - Os 12 (doze) trabalhos vencedores do Concurso COLLABCOOP serão publicados na Revista Eletrônica da CONFEBRAS, com previsão de lançamento para agosto de 2025.

9.1.1. Lançamento do Livro - O Livro será lançado no 16º CONCRED, em 2026.

10. DISPOSIÇÕES FINAIS

10.1. O não cumprimento de qualquer regra deste Edital implicará na desclassificação do trabalho, em qualquer momento do Concurso COLLABCOOP.

10.2. Os textos publicados são da responsabilidade dos/as respectivos/as autores/as.

10.3. A Comissão Organizadora do Concurso poderá efetuar alterações neste Edital para garantir ou ampliar seu alcance, desde que devidamente publicadas e sem prejuízo da igualdade de participação.

10.4. É de responsabilidade de cada participante conhecer todos os termos deste Edital, bem como acompanhar as comunicações oficiais e publicações referentes ao Concurso COLLABCOOP, a serem divulgadas no site collab.coop.br/home

10.5. Todas as comunicações oficiais relacionadas ao Concurso COLLABCOOP e suas etapas serão devidamente divulgadas pelo site collab.coop.br/home.

Brasília - DF, 17 de outubro de 2024

**COMISSÃO ORGANIZADORA
DO CONCURSO COLLABCOOP
CONFEBRAS**

ANEXO I - FORMULÁRIO DE SUBMISSÃO DE TRABALHO E TERMO DE CONCORDÂNCIA COM AS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO NO CONCURSO COLLABCOOP (FORMULÁRIO ELETRÔNICO)

Texto de apresentação

Agradecemos seu interesse em participar do Concurso COLLABCOOP.

Se este é o seu primeiro contato com o Formulário de Inscrição. Antes, sugerimos que acesse sua versão no Word e faça *download*. Depois de preparar as suas respostas, entre neste [link](#), inclua cada uma delas no respectivo campo e envie.

O envio NÃO poderá ser realizado de forma faseada.

É fundamental que todas as informações sejam preenchidas corretamente.

Atenção! Evite eventuais perdas de informações preenchidas.

O prazo para incluir os dados nesse [link](#) é até às **23h59** do dia **28 de novembro de 2024**, horário de Brasília.

Estamos à disposição pelo e-mail: collabcoop@confebras.coop.br

Se necessário, acesse este Formulário em Word [clikando aqui](#).

*Autor/a (nome completo):

* CPF:

*E-mail:

*Número de celular (DDD – xxxx-yyy):

(.....)	
-----------	--

Gênero: a informação é recolhida para fins estatísticos e de resposta não obrigatória.

<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Outros Informar	<input type="checkbox"/> Prefiro não responder
------------------------------------	-----------------------------------	--	--

*Coautores/as (nome completo e e-mail):

*1. Coautores/as

Nome:
E-mail:

*2. Coautores/as

Nome:
E-mail:

*3. Coautores/as

Nome:
E-mail:

*4. Coautores/as

Nome:
E-mail:

O seu trabalho será submetido a qual eixo?
(Para mais informações sobre os eixos confira o Edital):

<input type="checkbox"/> 1 EIXO	Intercooperação na Essência e Participação Democrática
<input type="checkbox"/> 2 EIXO	O Mundo Exponencial e Cenários Globais
<input type="checkbox"/> 3 EIXO	Governança Ambidestra e Gestão
<input type="checkbox"/> 4 EIXO	Sustentabilidade Humana, Inovação e Protagonismo

*Título do Trabalho:

--

*Preencha as palavras-chave (até 5):

*Palavra-chave 1	
*Palavra-chave 2	
*Palavra-chave 3	
*Palavra-chave 4	
*Palavra-chave 5	

Com qual(is) ODS o seu trabalho possui maior aderência?

Selecione até 3 ODS:

1 ODS	
2 ODS	
3 ODS	

*Sumário | *Abstract* (Máximo de 1000 caracteres)

*Resumo do Estudo (Até 7.500 caracteres)

(Sugere-se que o resumo do trabalho perpassasse o(s) objetivo(s), o arcabouço teórico; e a metodologia, bem como os resultados e a conclusão alcançada com o trabalho e/ou a pesquisa)

*Referência Bibliográfica (Máximo 30 referências)

1.
2.
3.
4.
5.
6.
10.
11.
Etc.

TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA

Declaro que li e estou de acordo com:

() Declaração de Boas Práticas Éticas do Concurso COLLABCOOP e Orientações para Coibir Comportamentos Antiéticos.

() Declaração de Ética e Boas Práticas na Publicação pelos Autores do Concurso COLLABCOOP.

() Termos da Política de Privacidade e de Proteção de Dados Pessoais.

() Cessão de Direitos Autorais a favor da CONFEBRAS.

Brasília, de de 2024

Assinatura:	
Nome: CPF:	

Anexo II - DECLARAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS ÉTICAS DO CONCURSO COLLABCOOP E ORIENTAÇÕES PARA COIBIR COMPORTAMENTOS ANTIÉTICOS

1. O Concurso COLLABCOOP está comprometido com a comunidade cooperativista, com a qualidade dos artigos publicados, o conhecimento que estes representam e em garantir a ética, valores estes alinhados nesta Declaração de Conduta e Boas Práticas.

2. O Concurso COLLABCOOP é de propriedade da CONFEBRAS e tem por finalidade gerar e disseminar conhecimento científico, o desenvolvimento das cooperativas financeiras, seus cooperados, colaboradores e lideranças, e, conseqüentemente, o território e a sociedade da qual fazem parte.

3. O Concurso COLLABCOOP e as publicações visam coibir 'comportamentos antiéticos', abarcando casos de redundância entre os trabalhos, plágio e outras condutas antiéticas.

4. São parâmetros considerados no Concurso COLLABCOOP como 'comportamentos antiéticos':

4.1. Plágio óbvio: uso de grande parte de texto ou dados sem atribuição da fonte, apresentados como se fossem obra do plagiador/a;

4.2. Cópia mais curta: cópia de menor extensão, apenas de frases curtas, sem citação da fonte;

4.3. Informações de redundância: cópia de material do/a próprio/a autor/a;

4.3.1. Sobreposição ou suspeita ou redundância: com base nos mesmos dados, com base nas mesmas informações, com resultados idênticos ou muito semelhantes, e/ou indicações de que os/as autores/as tentaram ocultar a redundância;

4.4. Dados fabricados:

4.4.1. Suspeita de dados fabricados;

5. Indicações de que possa haver problemas com a autoria, que possam ser caracterizadas como 'comportamentos antiéticos' no Concurso COLLABCOOP:

5.1. Algum/a coautor/a não estar mencionado no trabalho;

5.2. Um/a autor/a prolixo/a (possibilidade de publicações duplicadas ou sobrepostas);

5.3. Vários artigos de revisão, opinião ou conteúdo editorial semelhantes entre si publicados por diferentes autores/as;

5.4. A lista de autores/as ser muito longa ou muito curta que pareça implausível.

5.5. Sinais de alerta que possam ser identificados, indicando problemas, mudanças ou suspeita de que a lista de autores/as não está completa ou inclui alguns autores/as que não foram listados.

6. Os/as avaliadores/as e/ou revisores/as, em caso de suspeita ou identificação de alguma desconformidade e/ou comportamento antiético no trabalho sob sua avaliação/revisão, notificará/ão à Comissão Organizadora do Concurso o ocorrido.

7. Políticas e condições de uso de Inteligência Artificial (IA): é estritamente proibido o uso de IA generativa e/ou tecnologias assistidas por IA para escrita de artigos no Concurso COLLABCOOP, bem como geração de resultados, criar ou alterar imagens ou elementos gráficos.

8. A Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP e a Comissão Recursal são responsáveis pelo processo editorial, pela decisão final e pela comunicação da mesma aos autores/as.

Brasília - DF, 17 de outubro 2024

CONFEBRAS - COLLABCOOP

Anexo III - DECLARAÇÃO DE ÉTICA E BOAS PRÁTICAS NA PUBLICAÇÃO PELOS AUTORES/AS

1. RESPONSABILIDADES DOS/AS AUTORES/AS – Os/as autores/as, ao submeterem seus trabalhos ao Concurso COLLABCOOP, se comprometem a seguir os parâmetros fixados na legislação nacional de direitos autorais/propriedade intelectual, na “Declaração de Boas Práticas Éticas no Concurso COLLABCOOP e Orientações para Coibir Comportamentos Antiéticos”, bem como na presente Declaração, cabendo ainda aos mesmos:

1. Os/as autores/as devem garantir que seus trabalhos são originais e não foram submetidos e publicados em nenhum outro lugar;
2. Os/as autores/as não devem submeter o mesmo artigo simultaneamente a mais do que uma publicação, o que, se ocorrer, será considerado um comportamento inaceitável e contrário à ética na publicação;
3. Os/as autores/as que submeterem seus trabalhos como artigos originais confirmam que eles constituem contribuições próprias, não tendo sido copiados ou plagiados de outros trabalhos, no todo ou em parte, sem a devida e clara citação da/s respectiva/s fonte/s;
4. Os/as autores/as devem garantir que qualquer trabalho ou palavras provenientes de outros/as autores/as, colaboradores/as ou fontes foram devidamente creditados e referenciados;
5. Os/as autores/as devem citar as publicações que foram determinantes na natureza do trabalho relatado;
6. Não serão aceitas quaisquer formas de plágio, constituído como crime pelo Código Penal e legislação específica de direitos autorais e de propriedade intelectual;
7. Os dados subjacentes à investigação devem ser representados no artigo com precisão e declarações fraudulentas ou intencionalmente imprecisas constituem um comportamento antiético e são inaceitáveis;
8. Todos/as que participaram com contribuições significativas devem ser listados/as como coautores/as;
9. A autoria do artigo submetido deve ser limitada a quem contribuiu de forma significativa para a concepção, projeto, execução ou interpretação do estudo relatado. No caso de outras pessoas terem participado em certos aspetos substanciais no projeto de investigação, essas devem ser reconhecidas ou listadas como colaboradores/as;

10. O/a autor/a responsável pela submissão do trabalho deve garantir que todos/as os/as coautores/as apropriados/as serão incluídos na lista de autores/as do artigo e que existe um consenso entre todos/as os/as coautores/as na aprovação da versão final do mesmo e de sua submissão para o Concurso COLLABCOOP e posterior publicação;

11. Os/as autores/as devem informar as fontes de apoio financeiro recebidas para o desenvolvimento do trabalho a que se refere o estudo ou pesquisa;

12. Os erros, omissões e opiniões emitidas nos trabalhos (resumo e artigo) são de inteira responsabilidade dos/as autores/as. Assim, recomenda-se rigor na revisão escrita e ponderação na redação dos resultados;

13. Quando os/as autores/as identificarem um erro significativo ou uma imprecisão no seu próprio trabalho publicado, é obrigação dos/as autores/as notificar imediatamente a Comissão Organizadora do Concurso COLLABCOOP e cooperar com estes para corrigir ou retirar o artigo de publicação.

II. PENA POR NÃO OBSERVÂNCIA/DESCUMPRIMENTO DAS NORMAS AFETAS AO CONCURSO COLLABCOOP

1. Os/as autores/as que não obedecerem aos parâmetros e regras cabíveis ao Concurso COLLABCOOP estarão sujeitos à legislação nacional de direitos autorais/propriedade intelectual e à Declaração de Ética e de Boas Práticas na Publicação, e poderão ser desclassificados do Concurso COLLABCOOP. Não terão a publicação do artigo mesmo que selecionado como vencedor, o que não os/as isentam das demais tratativas e penas previstas na legislação vigente.

2. Os/as autores/as concordam, por fim, com os demais termos e condições do Concurso COLLABCOOP e publicações de propriedade da CONFEBRAS, estando cientes das penalidades em caso de descumprimento das normativas afetas.

Brasília - DF, 17 de outubro 2024

CONFEBRAS - COLLABCOOP

Anexo IV - TERMOS DA POLÍTICA DE PRIVACIDADE E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

1. **Controlador dos Dados Pessoais** - A CONFEBRAS, responsável pela realização do Concurso COLLABCOOP, atua na qualidade de Controlador dos Dados Pessoais coletados e tratados durante a execução do Concurso.

2. **Tratamentos de Dados** - Para o desenvolvimento do Concurso COLLABCOOP, a CONFEBRAS e as entidades envolvidas realizam tratamentos de dados pessoais de participantes, pesquisadores/as e avaliadores/as / revisores/as durante o Concurso.

3. **Finalidades** - Os tratamentos de dados pessoais realizados têm como objetivo atingir às seguintes finalidades:

- ☐ Aceitar a submissão dos trabalhos no Concurso COLLABCOOP;
- ☐ Procedimentos de avaliação e resultados do Concurso COLLABCOOP;
- ☐ Emissão de documentos do Concurso COLLABCOOP;
- ☐ Publicação de periódicos;
- ☐ Manter histórico institucional sobre os participantes, avaliadores e revisores do Concurso COLLABCOOP;
- ☐ Efetuar o registro e publicação de imagem e voz referentes ao Concurso COLLABCOOP; e
- ☐ Compartilhamento de dados pessoais tratados serão compartilhados em caso de efetiva necessidade e para atingir apenas às finalidades legítimas do Concurso COLLABCOOP.

4. **Retenção** - Os dados pessoais tratados em razão do Concurso COLLABCOOP serão armazenados apenas enquanto forem necessários para o atingimento das finalidades indicadas neste documento.

5. **Medidas de segurança** - O Concurso COLLABCOOP está constantemente buscando adequar suas medidas de proteção e segurança para proteger os dados pessoais tratados, dentre as quais destacam-se: a adequação de políticas, normas e procedimentos para regular o tratamento de dados pessoais; o acompanhamento e a revisão dos processos internos envolvendo operações de tratamento de dados pessoais; treinamentos internos; e gestão de terceiros, entre outros.

6. **Direitos dos Titulares** - Os titulares de dados pessoais possuem, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD, a possibilidade de apresentar solicitações baseadas nos seguintes direitos:

- a) Confirmar a existência de tratamento;
- b) Acessar os dados pessoais;
- c) Corrigir dados pessoais incompletos, inexatos ou desatualizados;
- d) Solicitar a anonimização, bloqueio ou eliminação de dados pessoais desnecessários, excessivos ou tratados em desconformidade com o disposto na LGPD;
- e) Solicitar a portabilidade dos dados pessoais para outro fornecedor de um serviço ou produto, quando possível, e sujeito à regulamentação da

autoridade nacional; e

f) Nos casos em que não ocorrer o adequado tratamento das solicitações, registrar reclamação junto à CONFEBRAS.

07. **Contato** - Para questões relacionadas ao tratamento de dados pessoais, o canal oficial de atendimento disponibilizado pela CONFEBRAS é o *e-mail*: collabcoop@confebras.coop.br.

08. **Confirmação de Identidade** - Em caso de exercício de algum dos direitos referidos anteriormente, a CONFEBRAS poderá solicitar que o titular confirme sua identidade antes de proceder com o atendimento da solicitação, com o objetivo de garantir que os dados pessoais estarão protegidos e mantidos seguros.

Brasília - DF, 17 de outubro de 2024

CONFEBRAS

Anexo V - TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS / PROPRIEDADE INTELECTUAL A FAVOR DA CONFEBRAS

1. No momento da submissão dos trabalhos no Concurso COLLABCOOP, os/as autores/as declaram estarem cientes e de acordo com os Termos de Cessão dos Direitos Autorais à CONFEBRAS dos trabalhos submetidos ao Concurso, COLLABCOOP.

2. A presente Cessão dos Direitos à CONFEBRAS abrange a edição, publicação, distribuição, reprodução eletrônica e em papel e todos os elementos que possam conter, como fotografias, desenhos, tabelas, ficheiros de dados, etc.

2.1. A presente Cessão dos Direitos à CONFEBRAS abarca os suportes eletrônico e/ou em papel, bem como a difusão por meio de plataformas de distribuição de artigos *online* com as quais a CONFEBRAS estabeleça acordos.

2.2. Todos os conteúdos das publicações do Concurso COLLABCOOP são atualmente publicados *online* ao abrigo de licença definida pela CONFEBRAS.

3. Declaram, ainda, estar cientes e em concordância com as normas do Concurso COLLABCOOP, e a Declaração de Boas Práticas Éticas no Concurso COLLABCOOP e Orientações para Coibir Comportamentos Antiéticos.

4. No caso de textos escritos em coautoria, um/a dos/as autores/as, quando da submissão do trabalho para o Concurso COLLABCOOP, declarará que, com autorização dos/as demais autores/as, assume a função de representante destes/as em todos os contatos com o Concurso COLLABCOOP e com a CONFEBRAS.

5. No caso de os/as autores/as pretenderem republicar um artigo aceito para as publicações referentes ao Concurso COLLABCOOP, no todo ou em partes, é obrigatória a referência explícita de que a publicação foi originalmente publicada como resultado de participação no Concurso COLLABCOOP da CONFEBRAS.

6. Os/as autores/as autorizam, ainda, a tradução do resumo e das palavras-chave dos trabalhos, no caso de não terem procedido ao seu envio.

7. A transferência dos direitos ora tratada é feita a TÍTULO GRATUITO, não cabendo ao Concurso COLLABCOOP e à CONFEBRAS outra retribuição para além da premiação e a oferta aos/às autores/as das publicações físicas, quando for o caso.

Brasília, 17 de outubro de 2024.

CONFEBRAS

